

RECICLA

ABRIL | MAIO | JUNHO 2015
Trimestral

n.º 19

MODA VERDE
Roupa, calçado
e acessórios
que respeitam
o planeta



DIZ-ME COMO SURFAS

dir-te-ei quem és!
(viagem ao mundo das pranchas feitas em cortiça
e noutros materiais que rimam com sustentabilidade)



ECO MULHERES ENTREVISTA ÀS TRÊS PORTUGUESAS
QUE VENCERAM O PRÉMIO TERRE DE FEMMES

RECICLAR NO PRESENTE, TRANSFORMAR O FUTURO.

A Sociedade Ponto Verde está consigo desde o início da reciclagem em Portugal.

A nossa missão é organizar e gerir a retoma e valorização dos resíduos urbanos de embalagens, contribuindo para um país melhor, tanto do ponto de vista ambiental, como económico. É isso que temos vindo a fazer, ano após ano, há quase duas décadas. Orgulhamo-nos de ter contribuído para uma mudança de mentalidades e para uma real consciencialização ambiental por parte de todos, encaminhando para reciclagem, por ano, centenas de milhares de toneladas de resíduos urbanos de embalagens. Com uma experiência única, continuamos a contar com todas as empresas, municípios e sistemas municipais, para fazer do Sistema Ponto Verde uma opção segura para assegurar a reciclagem das embalagens usadas.

E, claro, contamos com o seu gesto diário. Sem ele, nada disto seria possível!

SUMÁRIO

As emissões geradas pela presente edição da *Revista Recicla* no que respeita à produção e impressão de papel foram medidas e compensadas pela Carbono Zero

Esta revista é distribuída aos assinantes das revistas *Caras* e *Activa* e não pode ser vendida separadamente

A RECICLA é impressa em papel reciclado e com tintas ecológicas

04 Cortiça portuguesa volta a ganhar prémios de design



04 NOTÍCIAS
Conheça as principais iniciativas ao serviço da defesa do ambiente

06 TENDÊNCIAS
Os alunos de Belas Artes do Porto exibem os seus projetos sustentáveis

10 ECOEMPREENDEDORES
Paletes usadas transformam-se em objetos de decoração

12 ECOEMPREENDEDORES
A história das guitarras que são feitas a partir de caixas de charutos

14 TEMA DE CAPA
Pranchas sustentáveis
Para surfistas ou skaters com preocupações ambientais, várias marcas apostam em novas soluções

20 RENOVÁVEIS
As principais reservas naturais de Portugal vistas à lupa

10 Ecoempreendedores dão uma vida nova às paletes de madeira



34 Salvador Nery
O ator tem formação em Design de Equipamento



12

Emanuel Santos é músico e conta como faz instrumentos com materiais reciclados



14 Pranchas recicladas são a nova tendência no mundo do surf e do skate

22 ENTREVISTA
Milene Matos, Ana Ferreira e Margarida Alvim

Três investigadoras portuguesas ao serviço da preservação do planeta

30 TENDÊNCIAS
Roupa, calçado ou acessórios que respeitam o ambiente

34 PEQUENOS GESTOS
Apresentador do *Art Attack* ensina os mais novos a reciclar

36 MOBILIDADE
Conhecer Lisboa e o Porto a bordo de um Renault Twizy movido a eletricidade

38 RECICLADORES
A Ecoibéria exporta PET flakes obtidos a partir de garrafas recicladas

40 AGENDA
Eventos para todas as idades

42 ECOLIDS
Vem cantar os parabéns ao Jardim Zoológico



36 Os turistas urbanos têm agora mais uma alternativa de transporte verde

FICHA TÉCNICA

sociedade
ponto verde

Propriedade Sociedade Ponto Verde, S. A., Rua João Chagas, 53, 1.º, dir., 1495-764 Cruz Quebrada, Dafundo, Tel. 210 102 400, Fax 210 102 499, www.pontoverde.pt, info@pontoverde.pt, NIF 503 794 040, Diretor: Mário Raposo, Diretora adjunta: Susana Camacho Palma, Periodicidade Trimestral (Edição n.º 19, Abril/Junho 2015) Depósito Legal 215010/04 ICS 124501 Tiragem 17.000 exemplares

MEDIPRESS
Sociedade Jornalística e Editorial, Lda.

Edição Editora Medipress - Sociedade Jornalística e Editorial, Lda. NPC 501 919 023, Capital Social: €74 748,90; CRC Lisboa. Composição do capital da entidade proprietária, Imprensa Publishing, S. A. - 100%, R. Galvet de Magalhães, 242, 2770-022 Paço de Arcos Tel.: 21 469 80 00 • Fax: 21 469 85 00 Editor Pedro Guilherme Lopes Arte e projeto Rui Garcia e Rui Guerra

Colaboradores Ana Ferreira; Tânia Tais (texto); Anabela Trindade, Filipe Pombo, João Cupertino; Luís Paixão com agências Getty Images e iStockphoto (fotos); Marta Monteiro (ilustração); Rui Vasques (infografia); Dulce Paiva (revisão) Gestor de Produto Luís Miguel Correia Produtor Gráfico João Paulo Battle y Font Impressão Jorge Fernandes, Lda.

A RECICLA é impressa em papel reciclado e com tintas ecológicas. Depois de a ler, dê-lhe um final ecológico: partilhe-a com um amigo ou coloque-a no Ecoponto Azul.

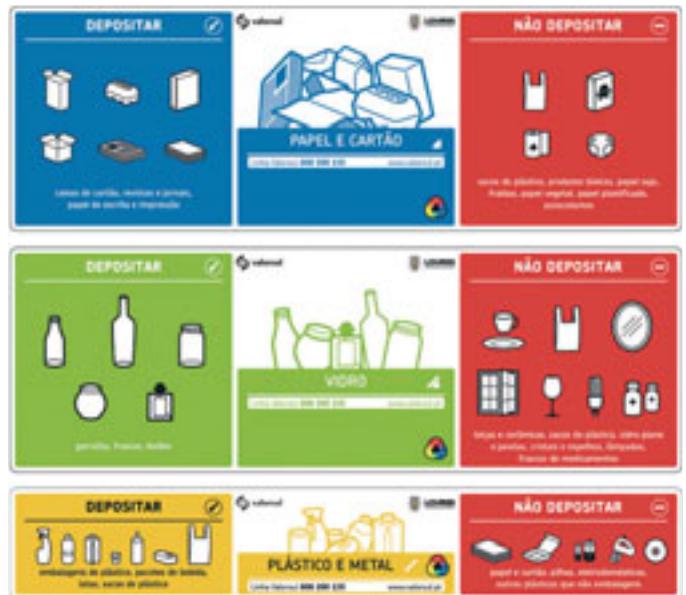


RECICLAR NO PRESENTE, TRANSFORMAR O FUTURO

ESTE É O MOTE da mais recente campanha da Sociedade Ponto Verde, apostada em passar a mensagem de que os resíduos, quando bem geridos e encaminhados corretamente, podem ser uma valiosa fonte de riqueza, contribuindo para o crescimento da economia e a criação de emprego. A nova campanha da Sociedade Ponto Verde destaca o papel da reciclagem rumo a um futuro melhor, do ponto de vista ambiental, económico e social. Aquela que é a entidade responsável por organizar e gerir a retoma e valorização dos resíduos urbanos de embalagens continua, assim, a trabalhar para a mudança de mentalidades e na educação ambiental dos portugueses. Recorde-se que desde a sua criação, em 1996, a Sociedade Ponto Verde já encaminhou para reciclagem mais de 6,8 milhões de toneladas de resíduos de embalagens, o equivalente ao peso de três Pontes Vasco da Gama.

ECOPONTOS COM SINALÉTICA IGUAL EM TODO O PAÍS

A SOCIEDADE PONTO VERDE ASSUMIU recentemente a missão de harmonizar a sinalética nos ecopontos espalhados por todo o país. O projeto é pioneiro tanto em Portugal como também a nível europeu. Esta harmonização a nível nacional resulta de um esforço conjunto de todos os parceiros, Sociedade Ponto Verde e sistemas municipais, e pretende uniformizar as regras de separação em mais de 41 mil ecopontos em todo o país, tanto a nível da linguagem como dos pictogramas. A nova sinalética, que integra o código ColorADD (um sistema gráfico de identificação das cores para daltónicos), começará a ser implementada no final do mês de maio.



CORTIÇA PORTUGUESA VOLTA A GANHAR PRÉMIOS

CHAMA-SE AYERS CORK, é um conjunto de mobiliário português feito de cortiça e arrecadou a medalha de bronze na edição de 2014/2015 do concurso internacional 'A' Design Award & Competition, na categoria Furniture, Decorative Items and Homeware Design. A mentora do projeto é a arquiteta Albertina Oliveira, que explicou que os móveis envolveram a utilização de tecnologia avançada na sua conceção: cada cadeira e a base da mesa foram esculpidas com uma máquina CNC a partir de um bloco único de cortiça. Ainda mais inovadores são o tampo da mesa e a campânula da luminária, feitos de corkbalt, um material que combina a fibra de basalto com a cortiça e que torna as peças mais leves.





ZOO ANIMADO NO DIA MUNDIAL DA ÁRVORE

NO DIA DA ÁRVORE, celebrado a 21 de março, a Sociedade Ponto Verde colocou à prova os conhecimentos dos visitantes do Bosque Encantado, no Jardim Zoológico. No desafio lançado e intitulado “Uma Aventura entre os Animais e a Reciclagem”, os visitantes tiveram de encontrar as respostas certas sobre o processo de reciclagem junto dos animais do Zoo. A atividade terminou no Bosque Encantado, espaço do Jardim Zoológico onde foram utilizadas mais de 16 toneladas de embalagens recicladas de mobiliário urbano utilizado na reabilitação desta área em 2014, o equivalente ao peso de seis hipopótamos.

PACOTES DE AÇÚCAR PEDAGÓGICOS

A SOCIEDADE PONTO VERDE E A DELTA CAFÉS lançaram uma coleção de pacotes de açúcar que esclarecem algumas dúvidas sobre a reciclagem. Assim, cinco milhões de pacotes de açúcar, personalizados com 20 mensagens diferentes, estão presentes no quotidiano dos portugueses, com o objetivo de ajudar a corrigir alguns dos erros mais comuns associados à separação de resíduos. O que fazer aos copos de vidro, fraldas, embalagens de leite ou frascos de perfume são algumas das dúvidas que a campanha pretende clarificar.



RECICLA NUM MINUTO

A SEDACOR – Grupo JPS Cork, sediada em Rio Meão, aproveitou a presença na Feira Tecnotêxtil, realizada em São Paulo, no Brasil, para apresentar a primeira bola de futebol de cortiça natural.



A MULTINACIONAL espanhola Europac escolheu a fábrica de Guilhabreu, nos arredores do Porto, para produzir uma palete inovadora e que pode revolucionar o mercado, feita de cartão ondulado e que promete suportar até 500 kg.

A FREGUESIA de King’s Cross, em Londres, tem estado nas bocas do mundo por ter anunciado a inauguração da primeira piscina pública biológica do mundo. Aqui não existem químicos, sendo a qualidade da água mantida por algas e plantas. A Of Soil and Water: King’s Cross Pond Club tem 40 metros de comprimento e pode receber até 100 banhistas em simultâneo.

O COLÉGIO D. Diogo de Sousa, em Braga, recebeu a primeira máquina de vending de produtos 100% bio! Criada pela Biobrassica, esta promete ser uma alternativa saudável para os lanches dos nossos jovens, com ofertas variadas, que vão desde barras sem glúten a tartes sem lactose e sem qualquer produto com açúcar adicionado.

PELA PRIMEIRA VEZ em 40 anos, dois casais de abutres-pretos, espécie considerada em perigo de extinção, iniciaram a nidificação no Alentejo.



MEIA-MARATONA PROMOVE RECICLAGEM

A MAIS RECENTE EDIÇÃO da Meia-Maratona de Lisboa foi escolhida para receber os primeiros contentores concebidos para a separação de embalagens em grandes eventos ao ar livre. Os contentores permitiram aos atletas separar as suas garrafas durante a prova, transformando esta prova na primeira corrida ambientalmente responsável a ter lugar na capital. Durante a Mini e a Meia-Maratona de Lisboa, realizadas no passado dia 22 de março, foram recolhidas e enviadas para reciclagem mais de 6,6 toneladas de embalagens usadas pelos mais de 40 mil participantes na prova, tornando esta iniciativa num incontornável sucesso.





Educação sustentável

ARTE SUSTENTÁVEL

Respondendo ao desafio da Lipor, vários alunos da Faculdade de Belas-Artes do Porto exibiram as suas ideias para responder à necessidade de mudança e também do cultivo da economia circular, onde o mote é um responsável *make, use, return*

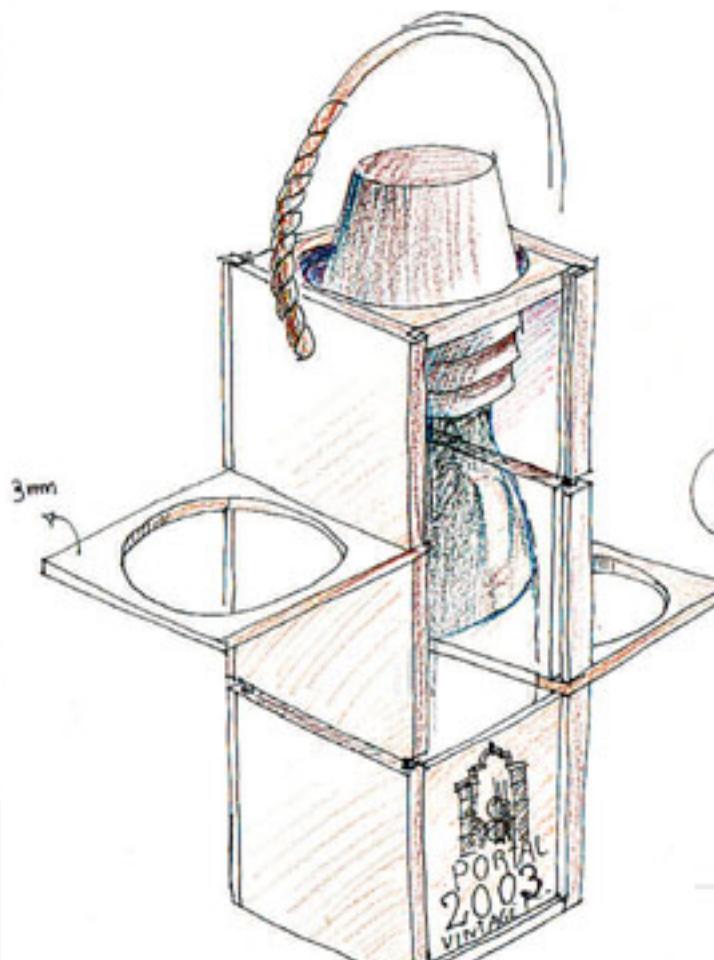
Texto Pedro Guilherme Lopes

SAIR À NOITE A PENSAR NO AMBIENTE

Gonçalo Limpo e Rita Mendes apostam em pinos coletores do lixo capazes de diminuir o impacto dos copos de plástico nas zonas de diversão do Porto

O projeto Copino apresenta-se como uma resposta ao principal problema ecológico identificado nas principais áreas de diversão noturna da Baixa do Porto: a falta de um reforço eficiente dos equipamentos urbanos de deposição coletiva. Pensado com base nos pinos de estacionamento da rua das Galerias de Paris, este é um coletor de lixo especificamente pensado para a noite portuense, permitindo o empilhamento de copos de plástico e diminuindo de forma considerável o impacto dos copos de plástico nas zonas de diversão noturna da Invicta.

O Copino inspira-se nos pinos de rua para apresentar um coletor de lixo que permite o empilhamento de copos de plástico



ECO WINE PORT



Transformação Maria Cunha e João Silva utilizaram a madeira para criar uma embalagem que se transforma em suporte para ervas aromáticas

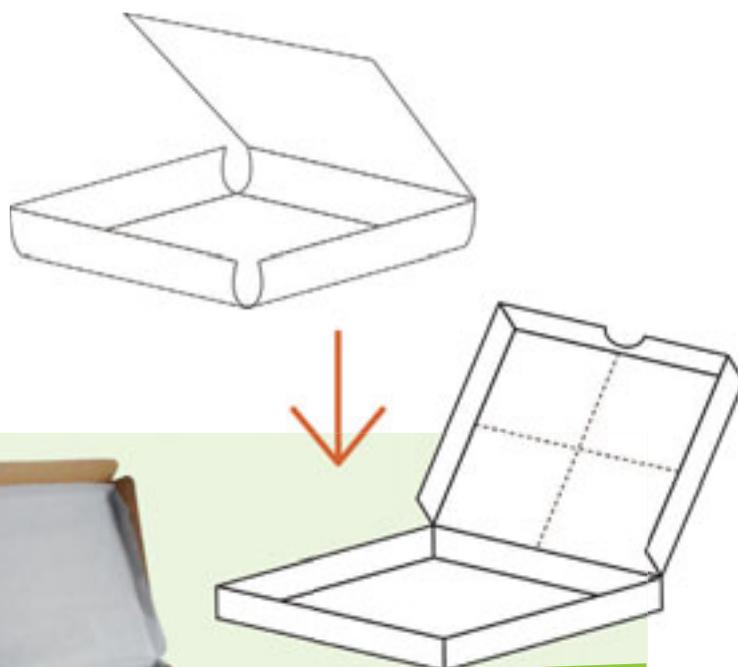
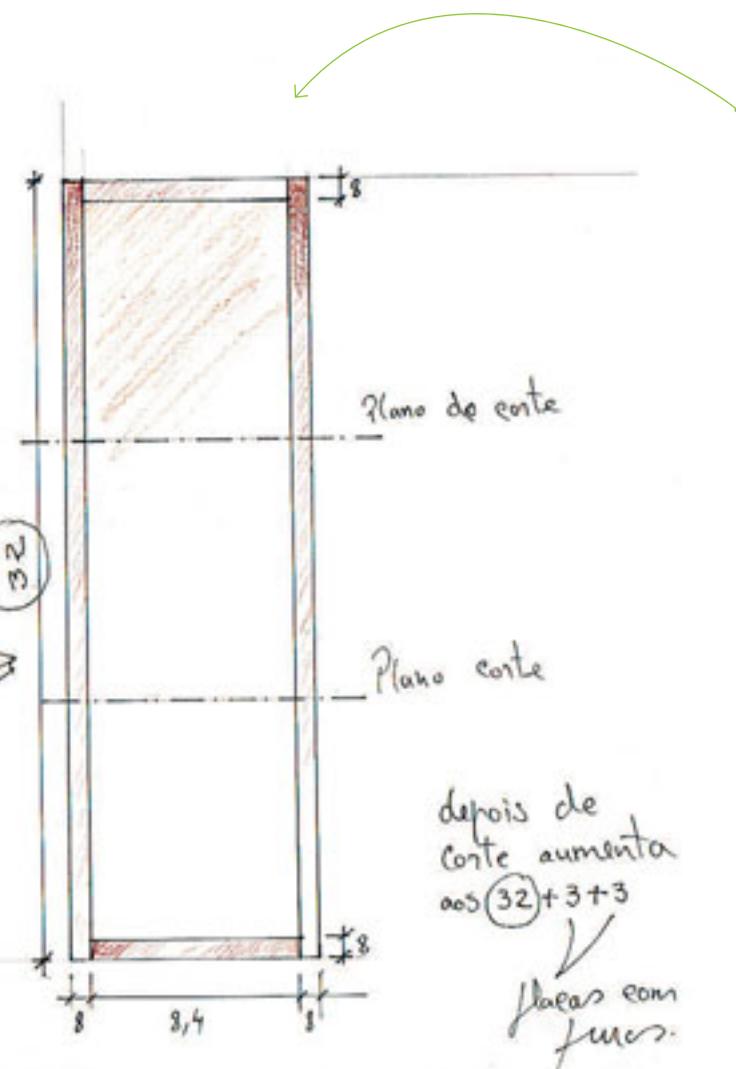


O LADO ECO DO VINHO

Maria João Silveira Cunha e João Filipe Guedes Silva apostam numa embalagem que transporta vinho e que depois se transforma em suporte para vasos de ervas aromáticas

Maria e João decidiram dar três vidas a uma embalagem, focando-se nas embalagens de garrafas de vinho. Assim, idealizaram a elaboração de uma embalagem para transportar uma garrafa de vinho que poderá transformar-se em algo útil depois do transporte.

Inicialmente, a ideia era transformar a embalagem, feita em ripas de madeira, em bloco onde se poderiam guardar as facas ou em suporte de garrafas, mas a escolha acabou por recair em transformá-lo num suporte para vasos de ervas aromáticas. Esta transformação será feita por desobstrução da embalagem de transporte e encaixe das ripas, formando um novo objeto, que dará uma segunda vida à embalagem e promoverá a reutilização da madeira.

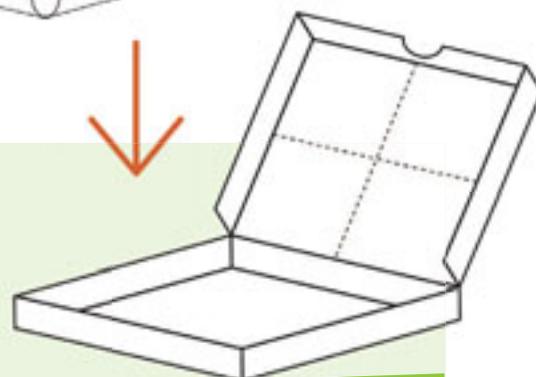


CAIXA DE PIZZA SEM GORDURAS

Projeto de Bárbara Mota, Nuno Mendes e Nuno Oliveira para evitar que as caixas de pizza acabem no lixo comum

As caixas de pizza, que contêm uma grande quantidade de cartão, facilmente absorvem a gordura normal dos alimentos e, por consequência, são diretamente colocadas no lixo comum, dando pontos aos 54% de resíduos urbanos que foram depositados em aterros sanitários em Portugal no ano de 2012. A ideia passou, então, por transformar a caixa de pizza convencional em algo mais sustentável.

A grande alteração passa pela utilização de um revestimento na caixa de cartão em papel *glassine* (uma película bastante leve, fina, resistente a líquidos e gorduras diversas), permitindo que a gordura dos alimentos não afete a embalagem e que esta possa ser reciclada.



CAIXA DE PIZZA

Protegida

A utilização de um revestimento em papel *glassine* permite que a gordura não passe para o cartão





GARRAFA INTELIGENTE

Patrícia Silva propõe garrafas produzidas em argila branca reciclada

Este projeto baseia-se na concepção de duas garrafas, ambas produzidas em argila branca reciclada (ou caulino), com espessura de 3,5 milímetros, em que uma é aplicável a contextos comerciais e a outra para uso doméstico. O processo de produção não seria feito através da extração da matéria-prima, antes reutilizando este mineral através da sua reciclagem.

Modular Cada garrafa possui três módulos, podendo ser ajustada em tamanho à vontade do consumidor

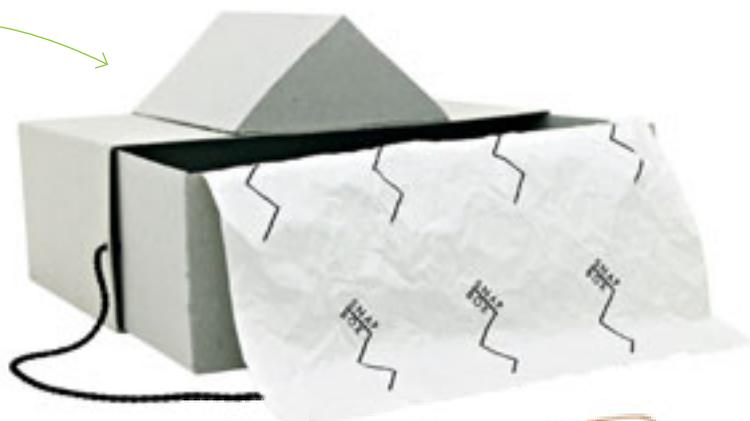


GREEN BOTTLE

SAPATOS BEM ARRUMADOS

Rita Brás e Teresa Silva transformam caixas em sapateiras

O projeto Snap Box consiste numa caixa de sapatos que tem duas funções: a função de caixa de sapatos e, mais tarde, a de sapateira. Uma solução pensada para as novas casas e apartamentos, construídos com armários embutidos, de forma que os problemas com sapatos espalhados acabem de uma maneira divertida e com um *design* moderno. A Snap Box tem como material o cartão reciclado ou o papelão, devido ao facto de estes serem grossos e resistentes e, obviamente, por permitirem que nenhum dos seus constituintes tenha que ir para o lixo comum. Para iniciar a transformação em sapateira são necessárias duas caixas.



Completa Para lá da caixa que vira sapateira, o projeto inclui uma alça que permite utilizá-la como mala de transporte

SNAP BOX



PAPA PAPA

Madalena Carneiro inspirou-se no Alentejo para criar uma marmita de cortiça

A proposta Papa Papa tem como base o conceito retirado dos antigos tarros alentejanos, principalmente usados pelos pastores para levar a comida para os campos durante a sua jornada de trabalho. Numa revisão adaptada aos tempos atuais, a Papa Papa é uma marmita de cortiça completamente impermeável, resistente, capaz de manter a temperatura dos alimentos durante mais tempo que uma marmita comum e definitivamente amiga do ambiente. Uma solução para os jovens trabalhadores e estudantes contemporâneos poderem levar a comida para o seu local de trabalho e/ou estudo, diminuindo gastos com a alimentação, de uma forma que promove a sustentabilidade.



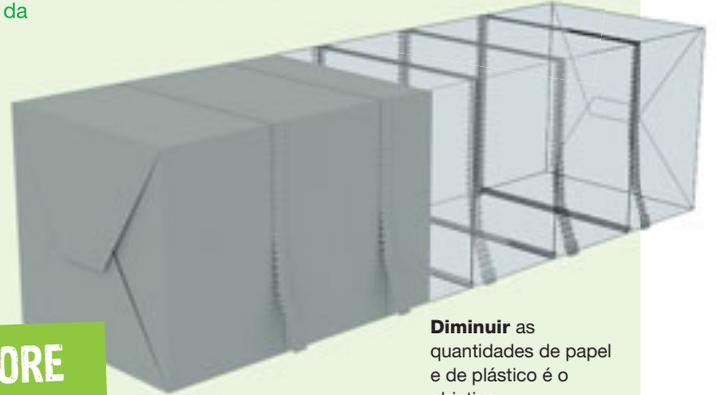
POUPAR NAS EMBALAGENS

Joana Morgado procurou formas de diminuir a utilização de materiais no embalamento de produtos

Este projeto baseia-se na reflexão sobre o excesso e a mistura de materiais utilizados em embalagens de produtos. Hoje em dia, como refere Boyan Slat, qualquer ínfimo produto é revestido de plástico e de papel a um nível excessivo. Assim, esta proposta vai no sentido de minimizar os materiais a utilizar em embalagens e maximizar a eficiência e conforto para o utilizador, contando sempre com uma sugestão de mais-valia para a empresa, contribuindo para um ambiente humano ecologicamente equilibrado e uma melhoria da qualidade de vida.



LESS IS MORE



Diminuir as quantidades de papel e de plástico é o objetivo

As infografias e as ilustrações basearam-se no famoso jogo de Tetris, de forma a cativar ainda mais a atenção das pessoas

PARA ACABAR COM OS MITOS

André Alves e Filipe Ferreira querem erradicar a ideia de que os resíduos se misturam no interior do camião de recolha

Os mentores do projeto depararam-se com a necessidade de criar algo capaz de sensibilizar a sociedade civil para a importância da separação de resíduos, nomeadamente para o mito de que os resíduos se misturam no interior do camião. E a solução passaria precisamente pelo camião, utilizando um conjunto de ilustrações/infografias que seriam colocadas nas laterais do veículo explicando a todos que vidro, plástico e papel são colocados em divisórias próprias.



INFOGRAFIAS



2 + 1

A CONTA CERTA

Apresentam-se como Dois Mais Um e apostam na decoração que tem por base a utilização de paletes. Uma escolha certa, que até já lhes valeu um prémio

Texto Tânia Taís

Há variadíssimas formas de começar um projeto, e uma noite de copos na Baixa do Porto pode ser uma delas. Numa dessas noites, em junho de 2013, a Inês, a Joana e o Paulo, que trabalhava já há alguns anos na compra e venda de paletes, colocaram uma pergunta a si mesmos: porque não aproveitar as paletes estragadas e as tábuas e começar a construir objetos de decoração? Nascia assim a Dois Mais Um (ou 2 + 1, conforme a preferência por letras ou por números), conta certa para um trio composto por duas mulheres e

um homem, mas que neste momento se encontra reduzido a uma dupla, a Inês e o Paulo.

Pouco tempo depois de criarem a página da marca no Facebook, foram convidados a criar a esplanada do bar Grão D'Areia, na Avenida Beira-Mar, em Vila Nova de Gaia, enorme desafio para quem partia praticamente do zero. “Para nós foi tudo uma surpresa”, recorda Inês. “Após a criação da página no Facebook, que apenas contava com imagens de inspiração retiradas da Internet, contámos logo no primeiro dia com 180 gostos. Passado uma semana

AS FASES

Como dar nova vida às paletes:

- 1.º Escolher as paletes que vão ser utilizadas. A escolha é normalmente feita pela medida.
- 2.º Lixar toda a paleta e, em alguns casos, desmontá-la.
- 3.º Reforçar com cola branca e construir o móvel.
- 4.º Acabamento com verniz ou tinta.





Casa 2 + 1 O projeto que valeu à Dois Mais Um o prémio da Black & Decker apresenta uma casa onde apenas os WC não têm mobiliário feito a partir de paletes



SABIA QUE...

- O número de horas despendidas na construção é variável. Uma mesa ou uma cama podem demorar um dia cada uma, se a equipa Dois Mais Um lhe dedicar o dia por inteiro, ou uma semana, se forem intercalando com outros trabalhos.
- Os parafusos e as tintas ou vernizes são escolhidos dependendo de os móveis serem para interior ou exterior.
- Se o móvel estiver perto do mar ou sujeito à condições atmosféricas (chuva, sol), os clientes são sempre aconselhados a não utilizarem tintas de cor e a optarem pelo verniz.

tivemos a proposta do Grão D'Areia e partimos mesmo do zero. Tínhamos apenas uma rebarbadora, martelo, pregos, lixas, pincéis e uma serra de corte para começar!" Em 12 dias, e numa base de tentativa e erro, construíram uma esplanada de raiz. Muitas noites em branco, tutoriais do YouTube, algumas orientações de pessoas mais experientes e um objetivo alcançado com sucesso que os incentivou ainda mais a continuar. "Foi muito cansativo, é verdade, mas a prova de que o esforço e a dedicação compensam", diz Paulo, cuja afirmação é completada por Inês. "Quando vimos tudo montado no local, o sorriso não se apagou durante quase uma semana. No início estávamos com medo que alguma coisa se partisse, mas depois de ver a reação das pessoas nem

acreditávamos que tínhamos sido nós a construir tudo aquilo!"

Exemplo de ecologia e sustentabilidade

Ao Grão D'Areia seguiu-se o Maru's Bar, também na Avenida Beira-Mar, onde a Dois Mais Um voltou a deixar a sua marca. Mas a maior surpresa estava reservada para o concurso da Black & Decker, onde se sagraram vencedores com o projeto Casa 2 + 1. "A Casa 2 + 1 é o exemplo de que a ecologia e a sustentabilidade, quando aliadas ao *design*, podem criar um resultado fantástico, útil, agradável e de baixo custo", explicam os mentores a propósito da ideia de que todas as divisões da casa, à exceção da casa de banho, têm mobiliário feito a partir de paletes. "No fundo, nós reciclamos tudo o que nos aparece no terreno onde trabalhamos. Todas as sobras de madeira podem dar origem a algo. Não temos a certeza se o consumidor tem essa consciência ou se a sua opção por este tipo de decoração e de

design tem a ver com o facto de as paletes estarem na moda e, claro, pelo baixo custo que têm comparativamente ao que se comercializa a nível de mobiliário. Mas acreditamos que com o tempo a consciência em relação às preocupações ambientais vai sendo cada vez maior." Entretanto, a Dois Mais Um já começou a criar peças de decoração mais pequenas (porta-velas, molduras, garrafeiras, entre outras) e promete muitas surpresas até ao final do ano, incluindo um espaço próprio onde será possível a realização de eventos.

No fundo, nós reciclamos tudo o que nos aparece no terreno onde trabalhamos





Santa Cecília

EMANUEL SANTOS E A MÚSICA REINVENTADA

Emanuel Santos foi à cultura popular norte-americana e trouxe-nos as *cigar box guitars*, guitarras feitas a partir de caixas de charutos

Texto Tânia Tais Fotografia Anabela Trindade

Em 2009, Emanuel Santos estava a trabalhar com o TUP (Teatro Universitário do Porto) num espetáculo chamado *ALAN*, que tinha por base a vida e obra de Tom Waits. Durante o processo, encontrou as *cigar box guitars* e todos acharam que faria sentido incluir um desses instrumentos no espetáculo. “Propus-me construir uma utilizando uma caixa de joias de madeira que tinha. Para mim, ficou um ‘bacalhau’ terrível, mas todos acharam o contrário e mostraram curiosidade sobre aquele estranho objeto sonoro! Isso fez com que continuasse a construir até à data”, recorda o mentor do projeto, que viria a ganhar o nome de Santa Cecília (a santa padroeira dos músicos) e que, olhando para trás, apresenta muitas e, ao mesmo tempo, nenhuma diferença. “Muitas, pois com a experiência conseguimos corrigir os erros anteriores, melhorar pormenores, desenvolver técnicas e ferramentas. Nenhuma, pois continuo com a mesma vontade de experimentar e construir coisas hoje como da primeira vez!” Aos poucos, a fama da Santa Cecília, um projeto de criação e construção de instrumentos de cordas, foi-se espalhando, com claro ênfase para *cigar box guitars*, instrumentos que já pertencem à cultura popular norte-americana e remontam ao tempo da sua Guerra Civil. “A ideia de criar a Santa Cecília surgiu com o propósito de trazer um pouco da tradição destes instrumentos para este lado do Atlântico”, recorda Emanuel, que explica o processo que conduz à construção de uma guitarra: “Escolhida a caixa, é encontrar as madeiras certas, a dimensão e contorno do braço, marcar e aplicar os trastos, cortar, colar, marcar, envernizar, escolher e aplicar as ferragens e eletrónica, colocar cordas e testar, retificar falhas de intonação, voltar a testar, numerar e assinar, voltar a testar, testar, testar, testar... E, entre todas, esta é a melhor e mais importante das fases!”

Curiosamente, não existe um tipo de caixa ideal para se construírem estas guitarras. “Uma das maiores características destes instrumentos é não haver algo ideal!”, solta Emanuel.

“Não existe regra para as *cigar box guitars*... Não existe certo nem errado! E isso é um ‘lugar’ muito bom para trabalhar!” E é sobre novidades relacionadas com este trabalho que terminamos a conversa. “Além das caixas de charuto tornadas instrumento, tenho andado a experimentar construir outras coisas. Penso que ainda este ano outros cordofones irão aparecer com o carimbo Santa Cecília. Uns novos e outros com vida nova!”

INSPIRADO POR TOM WAITS

O primeiro passo para a construção das *cigar box guitars* foi dado em 2009, enquanto trabalhava no espetáculo *ALAN*, baseado na vida e obra de Tom Waits

UM NOME CURIOSO

Santa Cecília, santa padroeira dos músicos, foi o nome escolhido para batizar este projeto. E ainda este ano deverão ser lançados novos cordofones com o carimbo desta marca com nome curioso

A CAIXA IDEAL?

Não existe! “Uma das maiores características destes instrumentos é não haver algo ideal!”, explica Emanuel, sublinhando que não existem regras para as *cigar box guitars*





AO NATURAL

O facto de a secagem ser feita naturalmente, permite poupar a energia dispendida por uma estufa artificial. Mas também pode ampliar os tempos de secagem durante o inverno aumentando o tempo de produção da guitarra

MENOS POLUENTES

Em relação a colas e verniz, Emanuel Santos tem utilizado produtos aquosos, mais fáceis de limpar dos instrumentos de aplicação e muito menos poluentes



“Esta vertente sustentável está enraizada na nossa carga genética, temos é que mantê-la viva. Penso que estes objetos cumprem bem essa função e isso também é um dos pormenores que me agrada neles!”

MATERIAIS

As caixas de charutos, a madeira e as cordas são as matérias-primas de eleição, num projeto que coloca de lado a utilização de produtos de origem animal, como colas, pele ou osso

JUNTAR O ÚTIL AO AGRADÁVEL

O momento em que o projeto permite juntar a música e a sustentabilidade

Durante a entrevista, Emanuel Santos recorda que, na sua génese, as *cigar box guitars* estavam associadas a classes sociais baixas, que, por não terem como pagar instrumentos, criavam os seus próprios a partir do lixo da burguesia. Cerca de 150 anos depois, estas peças históricas ganham destaque em Portugal a partir de um projeto que permite reutilizar materiais e que apresenta outras preocupações ambientais. Por exemplo, o facto de a secagem ser feita naturalmente permite poupar a energia dispendida por uma estufa artificial. “Especialmente de inverno, pode interferir no tempo de construção, pois é normal que demore um pouco a secar sem um ambiente controlado”, explica o mentor. “Em relação a colas e verniz, tenho usado produtos aquosos, mais fáceis de limpar dos instrumentos de aplicação e muito menos poluentes. Também não utilizo produtos de origem animal, como colas, pele ou osso. Esta vertente sustentável está enraizada na nossa carga genética, temos é que mantê-la viva. Penso que estes objetos cumprem bem essa função e isso também me agrada neles!”

30

DIAS

TEMPO MÉDIO
PARA CONSTRUIR UMA
CIGAR BOX GUITAR

O projeto arrancou em 2012 e já há 24 instrumentos a dar música ecológica



CAPA | PRANCHAS SUSTENTÁVEIS



VEJA AQUI
O VÍDEO
EXCLUSIVO
da Bio Boards



As primeiras pranchas, feitas por havaianos, eram produzidas com madeira proveniente de árvores típicas das ilhas do Pacífico. Hoje, como que num *flashback*, várias marcas apostam em matérias-primas sustentáveis para criar as pranchas com que se praticam desportos ligados à Natureza

Texto Pedro Guilherme Lopes





Recuamos a 2013 e embarcamos rumo ao Brasil. Na Cidade Maravilhosa, mais conhecida por Rio de Janeiro, Ricardo Miguel Marques estava a escrever a sua tese de mestrado do curso de Engenharia do Ambiente, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). Como no Rio quase todos os caminhos vão dar à praia, foi lá que Ricardo viu um surfista a carregar uma prancha que lhe pareceu ser de cortiça. Viria a descobrir que a prancha era, afinal, apenas pintada, mas a ideia de construir uma prancha em cortiça ficou-lhe na cabeça. Conhecendo algumas das características da cortiça, Ricardo dedicou-se a aprofundar os estudos e a delinear um projeto para poder avançar com as pranchas. Não admira, por isso, que quando regressou a Portugal já soubesse quais os materiais necessários para iniciar o projeto, qual o tipo de pranchas que queria e quais as empresas que deveria contactar para tentar passar da teoria à prática. O tão desejado “sim” foi-lhe dado pelo JPS Cork Group, parceiro incontornável para os variados testes que resultaram no nascimento da Bio Boards.

Fernando Simões, mentor da DoDo Cork Boards, quer plantar um sobreiro por cada prancha vendida



O designer Celsus criou uma prancha com cortiça, resina ecológica e aproveitamento de bambu para as quilhas

“Bio Boards, Surf-Skate, Art & Sustainability é o *slogan* da nossa empresa”, começa por dizer Ricardo Marques, apresentando a sua equipa como extremamente motivada pela crescente consciencialização das questões ambientais e pela necessidade de as pessoas se diferenciarem. “Associamo-nos à sustentabilidade porque os *skates* e as pranchas são produzidos com o mínimo impacto ambiental e com o máximo de componentes reciclados, reutilizáveis e biodegradáveis. A cortiça utilizada provém de um aglomerado de rolas de cortiça recicladas e não existe qualquer tipo de tratamento químico associado à construção dos produtos. A associação à arte advém do facto de todas as peças terem uma componente artística e personalizável,

podendo o cliente escolher as cores, formas e tamanho”, completa o mentor das Bio Boards. Falta, obviamente, perceber o porquê da utilização do termo ‘surf-skate’ e isso acontece porque estamos a falar de pranchas constituídas por três rodas – duas atrás e uma à frente –, o que permite uma sensação e um treino para o *surf* muito realista. Produzidas manualmente, as Bio Boards são altamente resistentes à água e aos impactos e, tendo em conta que a cortiça permite a aderência necessária, dispensam a utilização de lixa na zona



A Ahua faz pranchas de mão, em cortiça, para praticantes de body surf





Os Sk8 Shades, criados por Dave De Wit, são óculos feitos a partir de madeira reciclada das pranchas de *skate* usadas



No mundo da cortiça

de colocação dos pés. Ricardo acredita que a Bio Boards é o resultado da influência do meio onde vive, no qual a praia, o *surf* e o *skate* foram atividades que estiveram sempre muito presentes. “E, claro, a formação em engenharia é uma mais-valia no que diz respeito à capacidade de raciocínio e metodologia”, atrai, revelando, em seguida, que novidades podemos esperar em breve: aos três tipos de *skates* – Bio Babe, Bio Fun e Bio Top Gun – e ao acessório Paddle (espécie de remo que ajuda a dar balanço), juntar-se-ão em breve as pranchas de *surf* (já em fase de construção), as pranchas de *sup balance boards* e uma linha de roupa (já disponível) e acessórios com cortiça.

Ao conversarmos com Ricardo, torna-se impossível não pensarmos noutros projetos que juntam a cortiça aos chamados desportos radicais. O projeto Surf na Serra do Caldeirão, desenvolvido pelos alunos do curso profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, da Escola Secundária José Belchior Viegas, de São Brás de Alportel, é um dos que nos bate à porta da memória, até por terem sido vencedores na categoria

Iniciativa Jovem da 7.ª Edição do Green Project Awards. Tudo começou em dezembro de 2013, depois de uma visita de estudo às instalações de uma fábrica de pranchas de *surf* na vila de São Brás de Alportel, no Algarve. Nessa altura, os alunos perceberam que o *surf* não tem a pegada ecológica mais correta em virtude de estar dependente dos derivados de petróleo para a construção das pranchas. Ora, sendo esta vila algarvia conhecida por produzir cortiça de alta qualidade, os jovens tiveram a ideia de construir uma prancha de *surf* através da reutilização de um produto autóctone, a cortiça, neste caso transformada em rolhas. A portuguesa Ferox Surfboards associou-se ao projeto e são grandes as expectativas relativamente ao futuro destas pranchas. Mais avançado está o projeto de dois jovens espanhóis da região de Múrcia. Batizada de Richpeoplethings (“coisas de gente rica”, numa clara alusão à riqueza interior das pessoas), esta ideia foi posta em prática através da recolha de rolhas que foram sendo doadas por uma rede de voluntários. Após serem separadas por tamanho e colocadas na forma correta, essas rolhas foram fixadas com cera de abelha e resina de pinheiro, materiais com muito menos impacto do que os normalmente utilizados. O resultado foi uma prancha belíssima em termos estéticos e capaz de permitir aos surfistas uma fantástica comunhão com as ondas. Mas Ángel e Gloria Arnal não se ficaram por aqui e lançaram o movimento Connecting the Corks (qualquer coisa como “recolhendo as rolhas”), de forma a poderem colaborar com ONGs que utilizam o *surf* como forma de terapia ocupacional. E porque nem todos surfamos da mesma maneira, vale a pena dar uma espreitadela à proposta da Ahua. Aqui fazem-se pranchas de mão (*handplanes*) utilizadas no *body surf*. O divertimento é garantido e o respeito pelo planeta também, pois estas pequenas pranchas

ECOLÓGICA E 100% NACIONAL

GARRETT MCNAMARA E A PRANCHA DE CORTIÇA PORTUGUESA

A Mercedes-Benz Portugal, em parceria com a Corticeira Amorim, decidiu desenvolver uma nova prancha de *surf*, totalmente em cortiça portuguesa, para o surfista Garrett McNamara poder enfrentar as ondas gigantes da Nazaré. Num projeto totalmente português, que vai contar com o apoio da Polen Surfboards, o grande objetivo passa por conceber uma prancha com um material originário do nosso país, neste caso a cortiça, dadas as suas características em termos de eficiência, resistência e durabilidade. Outra das motivações do projeto passa pela utilização de um recurso 100% natural e de um material mais eficiente na absorção de energia. Isto permite que as marcas e o surfista se associem à criação de uma prancha que promove a ecologia.

Entretanto, McNamara tem em mente outro projeto que dará que falar: uma prancha feita a partir da espuma usada nas asas dos aviões. Aguardemos pelas novidades.



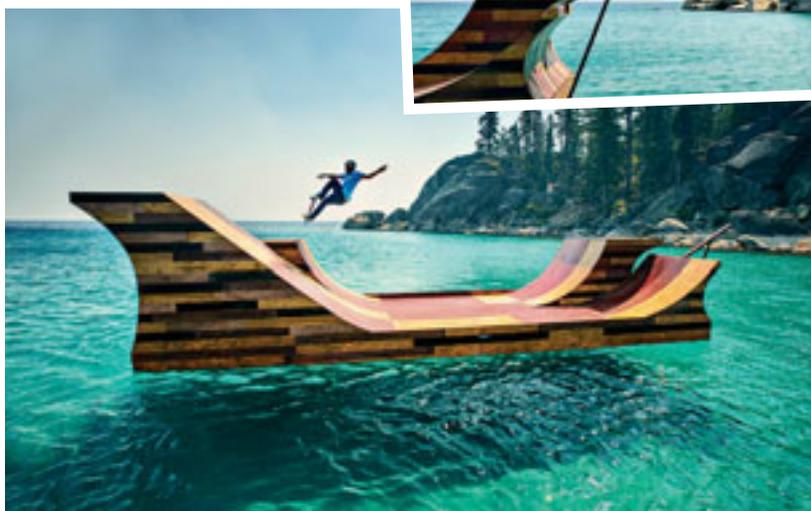


CAPA | PRANCHAS SUSTENTÁVEIS

de cortiça têm uma ótima resistência à água salgada, dispensando, assim, a utilização de vernizes na sua concepção.

Segredos artesanais

“Por enquanto vou plantá-los em terrenos próprios, mas a ideia é realizar uma parceria com a autarquia, no sentido de fornecerem locais públicos onde se possam plantar os sobreiros, com a contrapartida de que, no futuro, o dinheiro gerado pela apanha da cortiça seja sempre aplicado em projetos de cariz ambiental ou social.” Do *body surf* passámos para o *bodyboard*, e o nosso interlocutor é agora Fernando Simões, mentor do projeto DoDo Cork Boards, que quer plantar um sobreiro por cada prancha vendida. “A ideia de criar pranchas de *bodyboard* com cortiça apareceu há cerca de cinco anos, pois de alguma forma senti necessidade de ter pranchas mais amigas do ambiente. Consegui projetar e executar uma prancha com o melhor dos dois mundos, com a redução de derivados e petróleo (plástico, mais exatamente o polietileno e o polipropileno) através da incorporação de cortiça, sempre certificada. O projeto visa essencialmente a redução da pegada



RAMPA FLUTUANTE DE BOB BURNQUIST SONHO TORNADO REALIDADE

Chama-se Bob Burnquist e é um *skater* profissional conhecido por ser o mais medalhado dos X Games. Como as medalhas se tornavam repetitivas, Bob teve a oportunidade de experimentar o sonho de ter uma rampa flutuante. Ao longo de quatro dias, uma estrutura que se assemelha ao casco incompleto de

um barco foi sendo construída junto ao lago Tahoe. No final, esta mistura de *half pipe*, *quarter pipe* e uma rampa de 45 graus juntou várias figuras ilustres, convidados pela organização sem fins lucrativos Visit California, que, com o seu lema, “think big”, quer mostrar que todos os sonhos são possíveis.

Totalmente artesanais, os skates R!SKA respeitam o ambiente e foram o mote para recuperar uma carpintaria que estava desativada em Ovar



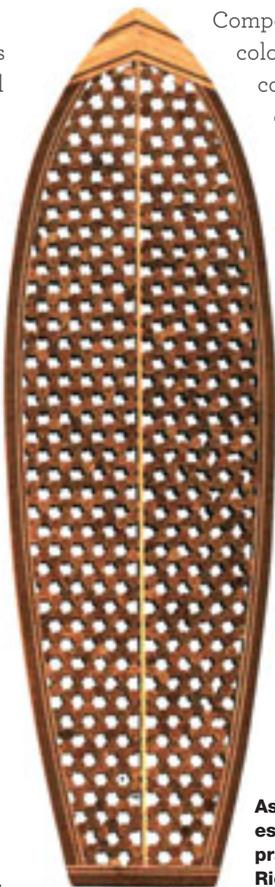
ecológica deste tipo de equipamentos através da incorporação de matérias-primas naturais e recicláveis. A própria composição da prancha foi feita de modo a poder ser reciclada para a produção de outros produtos”, completa Fernando Simões, que levanta o véu sobre os próximos passos da DoDo: dar nova vida a pranchas de *surf* velhas. Nova vida foi o que ganhou uma carpintaria que estava desativada, em Ovar. João Silva, um jovem arquiteto apaixonado pelo *surf* e pelo *skate*, viu naquele espaço o local perfeito para criar as suas pranchas de madeira totalmente



artesanais. “Sou um apaixonado por madeira e por todo o trabalho criado a partir desta matéria-prima, e por isso decidi construir estes *skates* em madeira e não em contraplacado, como a grande maioria dos *skates* existentes no mercado. Aliado a isto decidi criá-los com *design retro* inspirado na década de 60, ou seja, na época dourada do *surf* e dos primeiros *skateboards*. A R!SKA pretende assim criar modelos de *skates* 100% artesanais, únicos e de séries limitadas”, explica João Silva, sublinhando que desde o início do projeto que a equipa da R!SKA teve a preocupação de desenvolver os produtos da forma mais sustentável e ecológica possível. “Como praticante de *surf* e amante da Natureza, sempre tive esta preocupação. Os nossos *skates* são produzidos com materiais recicláveis e durante todo o processo de fabrico temos especial atenção em utilizar produtos ecológicos e em criar o menos possível de desperdícios, os quais, quando existentes, são reaproveitados para criar outros produtos da marca.”

Moda e qualquer coisa mais

Celsus tem um percurso nacional e internacional de 12 anos ligado às *passerelles*, mas, curiosamente, muitos portugueses ouviram o seu nome a propósito da criação de uma prancha ecológica. “A ideia surgiu a partir do conceito de ‘vestir’ pranchas, conferindo uma estética única a um produto essencialmente branco”, recorda o estilista.



As rolhas de cortiça estão na base da prancha do projeto Richepeoplethings

O contacto com a Amorim CorK Composites possibilitou a colocação de cortiça, dando a conhecer o produto Corecork e tendo como principal objetivo promover o produto nacional através da cortiça, do *design* e da moda. “Para quem não sabe, Portugal é o maior produtor mundial de cortiça, e, assim sendo, esta imagem faz parte da nossa identidade. A cortiça, para além de oferecer uma nova estética ao produto, confere maior resistência à prancha e contribui para a absorção

da trepidação causada pelas ondas na prática do *surf*.” Para além da cortiça, material completamente natural, renovável e biodegradável, o uso do EPS no núcleo, da resina ecológica e do aproveitamento de bambu para as quilhas fazem desta uma prancha ecológica com um acabamento manual, cuidado e personalizado. “Todo o material ecológico que compõe a prancha é mais caro do que o normal, mas temos ‘obrigação’ de zelar pelo nosso ecossistema e de ter uma preocupação ambiental presente no nosso trabalho. Se transmitirmos isso e se tivermos presente esta consciencialização, acho que poderemos contribuir para um mundo melhor”, afirma Celsus.



Os *skates* da Milf são produzidos em pequena escala e com materiais *eco-friendly*



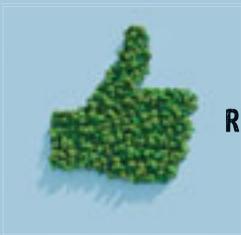
Guitarras 100% artesanais, feitas a partir das sobras de tábuas de *skate*

SKATE GUITAR

É UM SKATE? É UMA GUITARRA? É UMA SKATE GUITAR

Da Argentina chega-nos um projeto que junta Ezequiel Galasso, um adepto das tecnologias renováveis, e Gianfranco de Gennaro, *skater* profissional e músico. Do encontro destes dois nomes surgiu a ideia de criarem guitarras a partir de *skates* em fim de vida. O nome, Skate Guitars, acaba por ser o mais natural

desta proposta, que pisca os dois olhos à sustentabilidade. Com um visual único e uma sonoridade surpreendente, estas guitarras são 100% artesanais, feitas a partir das sobras de tábuas de *skate* e que utilizam duas peças de diferentes formatos, uma para o corpo da guitarra e outra para o braço.



Reservas naturais

OS REFÚGIOS

Dotadas de características ecológicas, geológicas e fisiográficas que as tornam únicas, asseguram que as gerações futuras terão oportunidade de desfrutar e compreender o valor das zonas que conseguem fugir aos efeitos da atividade humana

Texto **Pedro Guilherme Lopes** Ilustração **Marta Monteiro**

1

DUNAS DE SÃO JACINTO

COM VISTA PARA O MAR

Situada no extremo da península que se estende entre Ovar e a povoação de São Jacinto.

- Incontornável para controlar os avanços do mar e por albergar a colónia de garças mais setentrional do país.
- Aqui podemos encontrar espécies como o ganso-patola, o corvo-marinho-de-faces-brancas ou a andorinha-do-mar-comum.

2

SERRA DA MALCATA

NO TERRITÓRIO DO LINCE

Localiza-se entre a vila de Penamacor e a cidade do Sabugal.

- Foi criada na sequência da campanha “Salvemos o Lince e a Serra da Malcata”, uma das manifestações “ecológicas” mais importantes até hoje realizadas em Portugal.
- Ao lince juntam-se várias outras espécies de vertebrados, de peixes, de anfíbios e de répteis.

3

PAUL DE ARZILA

O PARAÍSO DAS AVES

De enorme importância ornitológica, sendo zona de passagem outonal para aves

migradoras, bem como área de alimentação e repouso, abrigo de espécies nidificantes e local de hibernada.

- A águia-pesqueira, o goraz e a garça-vermelha ou imperial podem aqui ser vistas. O musaranho-de-dentes-vermelhos, as lontras ou o lagarto-de-água também aqui existem.

4

BERLENGAS

ECOSSISTEMA INSULAR

Encerra em si o elevado interesse botânico, o papel em termos de avifauna marinha e um interessante património arqueológico subaquático.

- Situa-se ao largo de Peniche, a sul do canhão submarino da Nazaré.
- Destaque para algumas aves marinhas, como a pardela-de-bico-amarelo e o corvo-marinho-de-crista ou “galheta”.

5

PAUL DO BOQUILOBO

ZONA HÚMIDA DE REFERÊNCIA

Alberga uma importante colónia de garças, de colhereiros e outras espécies, vindas, em parte, do continente africano.

- Localiza-se na bacia hidrográfica do rio Almonda, afluente da margem direita do Tejo.
- Aqui foram inventariadas 16 espécies de peixes, 11

espécies de répteis, 13 espécies de anfíbios, 27 espécies de mamíferos e foram observadas cerca de 221 espécies de aves.

6

ESTUÁRIO DO TEJO

FUNDAMENTAL

Composta por cerca de dois terços de águas estuarinas, abrange território pertencente aos concelhos de Alcochete, Benavente e Vila Franca de Xira.

- O valor biológico do estuário traduz-se na produção de nutrientes minerais e orgânicos de que depende grande parte da vida nas águas adjacentes, estuariais e costeiras.
- Referenciadas 35 espécies de mamíferos, 194 espécies de aves com presença regular, além de 9 espécies de répteis e 11 de anfíbios.

7

ESTUÁRIO DO SADO

GOLFINHOS E COMPANHIA

Com um valor científico que ultrapassa as fronteiras do nosso país, foi classificada internacionalmente como Zona de Proteção Especial para as Aves.

- Constitui um verdadeiro “viveiro” ou zona de crescimento para inúmeras espécies de peixes e de moluscos.
- Trata-se de uma região de

grande importância para o roaz-corvineiro, também conhecido por “golfinho do Sado”, com cerca de 27 animais referenciados.

8

LAGOAS DE SANTO ANDRÉ E DA SANCHA

ENTRE O DOCE E O SALGADO

Conjunto diversificado de ecossistemas aquáticos e ribeirinhos.

- Aqui convivem áreas de sapal, salgueirais, caniçais, juncais, urzais palustres e pastagens húmidas.
- Já foram registadas 54 espécies de peixes, 12 de anfíbios, 15 de répteis, 29 de mamíferos e 241 de aves e inventariados cerca de 344 espécies de invertebrados aquáticos e 205 borboletas.

9

SAPAL DE CASTRO MARIM E VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VIVEIRO NATURAL

Área influenciadora de fatores económicos regionais, designadamente da pesca, da salinicultura e do turismo.

- Reconhecida pela sua importância para a reprodução de várias espécies de peixes.
- São regularmente avistados colhereiros, flamingos e cegonhas-brancas.





DUNAS DE S. JACINTO 1



2

SERRA DA MALCATA

PAUL DE ARZELLA 3



BERLENGAS 4



PAUL DO BOQUILOBO 5



ESTUÁRIO DO TEJO 6

ESTUÁRIO DO SADO 7



LAGOAS DE SANTO ANDRÉ e SANCHÁ 8

8



9

SAPAL DE CASTRO MARIM e VILA REAL DE STO. ANTÓNIO



Sustentabilidade

EM DEFESA DO AMBIENTE

Milene Matos, Ana Ferreira e Margarida Alvim. Três portuguesas, três investigadoras empenhadas em contribuir para a preservação do planeta, três galardoadas com um Prémio Terre de Femmes, iniciativa da Fundação Yves Rocher que distingue mulheres que se dedicam a defender o ambiente. Da preservação da biodiversidade da Mata do Buçaco à conservação das tartarugas do Paul de Tornada, passando por Ourém, onde se promove uma forma de viver em comunhão com a Natureza, estes são três projetos que vale mesmo a pena conhecer

Texto Tânia Taís



O que representa ser a grande vencedora do Prémio Internacional Terre de Femmes 2015 e ainda receber o prémio atribuído pelo público?

Representa uma satisfação enorme e uma grande honra. Fico naturalmente feliz por estes 12 anos de trabalho terem sido reconhecidos. Depois, traz também o peso da acrescida responsabilidade, pois uma coisa é trabalhar “por nossa conta”, outra será trabalhar com um financiamento e com o apoio dos milhares de pessoas que votaram. Vou continuar a dar o meu melhor, de forma a dignificar toda a confiança que em mim foi depositada.

A Milene afirmou que o prémio financeiro era importante para investir no projeto, mas que, muito provavelmente, a grande vantagem seria a divulgação. Em que consiste o projeto Biodiversidade para Todos?

Já desde a licenciatura que me sentia motivada para comunicar ciência, em particular a importância da preservação dos valores naturais. Durante o doutoramento pude comprovar cientificamente a relevância que a Região Centro do país apresenta em termos de conservação. No entanto, os portugueses não reconhecem essa importância ao seu território, identificando mais facilmente altos valores de conservação localizados fora de Portugal, ou mesmo da Europa, como a floresta amazónica, por exemplo. Assim, decidi enveredar por um pós-doutoramento em Comunicação de Ciência, de forma a contribuir para o fomento da cultura científica em Portugal, principalmente no âmbito da preservação e respeito dos valores naturais. Foi neste contexto que criei o serviço educativo da Mata do Buçaco. No entanto, o trabalho educativo na Mata foi evoluindo e ganhando outros contornos, nomeadamente na área social, sendo agora objetivo replicar essas ações noutros locais, sempre

com base na ciência e na educação. Portanto, o projeto Biodiversidade para Todos surge como uma ação de sustentabilidade plena: ambiental, social e económica.

O que poderemos esperar deste projeto a médio prazo?

Respeitando o tempo que leva a estabelecer uma estratégia e parcerias, poderemos esperar um fundo escolar que faculte oportunidades educativas a jovens carenciados, um maior envolvimento da sociedade civil em ações ambientais, que diretamente tentarei cativar e apoiar, e ações de valorização da Mata Nacional do Buçaco, como o início da construção do banco de sementes, e outros locais – sempre com vista à sustentabilidade futura.

Criar um projeto educativo para as diversas áreas da sustentabilidade nos seus três eixos – ambiental, social e económico –

significa que a vertente pedagógica é fundamental para que se consigam alertar consciências?

A pedagogia é uma ferramenta da educação. E, no meu entender, a educação é a “arma” mais poderosa que temos para fazer frente a qualquer adversidade, seja do foro humano, social ou tecnológico. A minha ideia é dar o meu pequeno contributo para que a educação possa chegar a todos.

A educação é a arma mais poderosa que temos para fazer frente a qualquer adversidade

MILENE MATOS

1.º PRÉMIO E VENCEDORA DO PRÉMIO ATRIBUÍDO PELO PÚBLICO

32 anos

Bióloga

PROJETO Biodiversidade para Todos

ONDE Mata do Buçaco

Mais de 150 espécies de vertebrados identificados

200 mil visitantes por ano e cerca de mil participantes nas atividades propostas

O projeto Biodiversidade para Todos surge como uma ação de sustentabilidade plena: ambiental, social e económica





De onde vem esta sua ligação à Natureza? É verdade que em pequena, no Luxemburgo, até com escorpiões brincava?

É verdade! Nasci e cresci no Luxemburgo e as minhas memórias felizes mais antigas são de mim e dos meus irmãos a brincarmos nos cercados das vacas, na lama e mesmo no quintal lá de casa. Queria saber e ver tudo, mexer, correr atrás dos animais. Tentei inventar umas armadilhas para pássaros, sempre mal sucedidas, porque queria tanto vê-los de perto!

A tecnologia traz diversas vantagens, mas ir ao terreno sentir e “mexer fisicamente” é o melhor estímulo que se pode dar a alguém

O facto de as atuais gerações estarem menos em contacto com a Natureza, trocando muitas das brincadeiras de rua por tecnologia, pode dificultar essa ligação à Natureza? Ou, por outro lado, permite utilizar essas novas tecnologias para lhes dar a conhecer ainda mais o meio ambiente?

As duas opções são corretas. Dependerá do apelo intrínseco de cada jovem, mas muito também dos estímulos que recebem para procurar ou viver a Natureza. A tecnologia não é o inimigo. Embora pareça paradoxal, de facto até permite partilha de informação e uma participação ativa e direta mais eficaz muitas vezes! Mas ir ao terreno sentir e “mexer fisicamente” é ainda o melhor estímulo que se pode dar a alguém, permitir-se simplesmente parar e sentir o mundo vivo – e se os jovens estiverem inertes no mundo da tecnologia, todas essas emoções possíveis com um simples passeio no bosque (que pode operar verdadeiros milagres) passarão ao lado.

FOTOGRAFIA ANABELA TRINDADE



ANA FERREIRA

2.º PRÉMIO

27 anos

Bióloga

PROJETO Ecologia e Conservação de Tartarugas de Água Doce

ONDE Paul de Tornada

Espécies monitorizadas no Paul: cágado-de-carapaça-estriada e cágado-mediterrânico

200 mil visitantes por ano e cerca de mil participantes nas atividades propostas

Em 2007 foram detetados 82 cágados-mediterrânicos

Ser distinguida com um Prémio Internacional Terre des Femmes era algo com que sonhava quando decidi ser bióloga?

Não. Aliás, apenas tive conhecimento da existência deste prémio aquando da candidatura que fiz no ano passado. No entanto, a atribuição do prémio permite-me fazer aquilo com que sonhava quando decidi ser bióloga: contribuir para a preservação das espécies e dos seus *habitats* naturais. É uma grande honra ser distinguida como uma das muitas mulheres que em Portugal e no mundo lutam pela conservação da Natureza, dedicando os seus tempos livres a esta causa nobre de forma voluntária. Para mim, este prémio representa o reconhecimento pela dedicação e o trabalho que tenho vindo a realizar.

Como surgiu esse gosto pela Natureza?

Penso que o meio em que cresci foi realmente importante para aquilo em que me tornei. O respeito pelos animais e pela Natureza foram sempre

valores muito importantes para mim e que sempre tentei passar para os que me estão mais próximos. Este gosto condicionou todas as escolhas que fiz não só em termos de formação, como em termos profissionais e mesmo pessoais, na medida em que dedico parte do meu tempo a fazer voluntariado na Associação de Defesa do Paul de Tornada (PATO). E a realidade é que ao longo deste tempo o gosto tem vindo a ser cada vez maior, assim como a vontade de fazer cada vez mais pela preservação da Natureza.

E como surge a ideia do projeto Ecologia e Conservação das Tartarugas de Água Doce do Paul de Tornada?

A ideia veio de trabalhos de monitorização dos cágados em que participei (em 2007) ou coordenei (em 2014) no Paul de Tornada, através da Associação PATO. Quando vi o formulário de candidatura ao Prémio Yves Rocher Terre des Femmes, achei que se enquadrava perfeitamente e que era uma grande oportunidade, não só de continuar os trabalhos até agora realizados, como de melhorá-los através da realização de novas ações. O projeto Ecologia e Conservação das Tartarugas de Água Doce do Paul de Tornada visa o conhecimento e a proteção de duas espécies de tartarugas que coabitam em vários locais em Portugal, incluindo no Paul de Tornada: o cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis* L.) e o cágado-mediterrânico (*Mauremys leprosa* Schweigger, 1812). Estas espécies apresentam elevado

interesse de conservação, não só devido à sua longa história evolutiva, como ao elevado número de ameaças que atualmente enfrentam e que colocam em causa a sua sobrevivência. Em particular o cágado-de-carapaça-estriada apresenta um estatuto de conservação de “Em perigo” em Portugal, o que reflete a fragmentação das suas populações e a diminuição do número de indivíduos. O financiamento conseguido através do Prémio Yves Rocher Terre des Femmes permitirá a monitorização das populações de ambas as espécies de cágados, bem como a sensibilização da população local, através de ações de educação e sensibilização ambiental em relação a duas das principais ameaças que as populações de cágados enfrentam em Portugal: a captura dos cágados para animais de estimação e a libertação de tartarugas exóticas nos ecossistemas naturais.

A visibilidade que este prémio oferece ao projeto pode permitir desenvolver outras vertentes do mesmo?

Sim, um dos resultados esperados com a divulgação que este prémio oferece ao projeto é a realização de mais trabalhos académicos e de investigação no Paul de Tornada por parte de alunos e investigadores. Isto é muito importante, porque nos permite conhecer melhor o Paul e assim geri-lo melhor. Para além disso, a divulgação junto do público em geral é igualmente importante. Muitas pessoas, mesmo da região das Caldas da Rainha, nunca vieram ao Paul.

Efetivamente, espaços como o Paul de Tornada continuam a ser desconhecidos para grande parte dos portugueses. Em sua opinião, o que pode e deve ser feito para contrariar essa situação?

Eu penso que falta espaço nos meios de comunicação social para temáticas ambientais. Quando existe, a divulgação é feita de formas pouco eficazes, por exemplo os formatos são pouco

A captura de cágados para animais de estimação e a libertação de tartarugas exóticas nos ecossistemas são duas ameaças



**O respeito pelos
animais e pela
Natureza foi
sempre um valor muito
importante para mim**

através ou os programas não passam nos horários nobres. Deveria, por isso, trabalhar-se mais na divulgação ambiental ao nível da comunicação social.

Como se reeduca o hábito de adquirir animais e, quando crescem, largá-los na Natureza? Que implicações pode ter um gesto desse tipo?

Eu penso que esse hábito só muda promovendo a compreensão das consequências que a libertação de tartarugas exóticas tem na Natureza, aliado a uma forte regulamentação e fiscalização. A libertação de tartarugas exóticas nos meios naturais pode levar à diminuição abrupta das populações de espécies de cágados autóctones, mas também de outras espécies, levando à diminuição da biodiversidade e consequente disrupção do funcionamento do ecossistema.

O reforçar dessa vertente pedagógica é um dos principais objetivos para os próximos tempos?

Sim. Estamos, para isso, a desenvolver um folheto no qual explicamos quais os problemas de libertar uma tartaruga exótica nos sistemas aquáticos naturais e porque não podemos levar para casa os cágados que estão nos seus *habitats* naturais. Vamos distribuir os panfletos pela população local e em sítios estratégicos, como lojas de animais. Prevemos ainda este mês começar com as amostragens dos cágados no Paul. Vamos contar para isso com a ajuda do biólogo Dr. Pedro Segurado, consultor do projeto, cuja colaboração melhorará em grande parte o trabalho que já vínhamos a realizar.



Ser distinguida com um Prémio Terre de Femmes representa...

Representa uma grande alegria e responsabilidade.

Para além da oportunidade que representou de refletir, sistematizar e transmitir de uma forma pública as experiências e projetos em que estamos empenhados, foi a possibilidade de perceber como este projeto faz sentido para a sociedade.

Educar para a Ecologia Humana é o nome do projeto que lhe valeu a distinção. Em que consiste e o que é, afinal, a ecologia humana?

O Programa Educar para a Ecologia Humana pretende desenvolver um conjunto de atividades que procuram responder a alguns desafios da nossa sociedade a nível geral, como seja o abandono das áreas rurais decorrente da falta de ligação à terra, da falta de valorização dos recursos naturais como bens universais. A um outro nível, a falta de estilos de vida mais sustentáveis é uma consequência

**Repensar, Reduzir,
Recusar, Reutilizar
e Reciclar são 5 Rs
com atitudes transversais
de vida**

de estilos de vida individualistas e competitivos, que evidenciam a falta de tempo para as relações humanas, valorizando os bens em detrimento dos valores. Este contexto reforça as dificuldades em lidar com o fracasso e os resultados a médio e longo prazo, evidenciando abordagens epidémicas em relação ao meio ambiente e às relações sociais (recicla-se mas não se reduz e não se reutiliza; reduz-se mas não se partilha com o vizinho), com pouco sentido de responsabilidade com as gerações futuras.

A Margarida é uma das pessoas responsáveis pela Associação Casa Velha – Ecologia e Espiritualidade. Como apresentaria a Associação a quem ainda não a conhece?

A partir de uma casa velha de família, numa quinta em declínio, numa zona rural marcada pelo abandono, nasceu um lugar que atrai desde 2009 mais de mil pessoas por ano em mais de 30 atividades. Pessoas à descoberta de si, dos outros, de Deus, que se encontram na experiência de uma vida simples e partilhada, no contacto com a Natureza, na oração, no trabalho rural. Para dar mais e melhores respostas a este desafio, a Casa Velha – Ecologia e Espiritualidade constituiu-se, em 2012, como associação sem fins lucrativos de identidade católica, assumindo coletivamente o compromisso com a ecologia e o desenvolvimento local. Para além do albergue (com 27 camas), que foi surgindo com a transformação de um antigo palheiro, ficaram disponíveis, desde o início de 2015, nove quartos duplos de uma unidade de agroturismo, com espaços comuns que permitem reuniões. A transformação da Casa Velha tem envolvido, inspirado e transformado muitos dos que por cá passam, mostrando como é de facto possível transformar o mundo numa casa com lugar para todos. Este crescimento lento, com poucos recursos e a participação de muitos, é uma imagem inspiradora do que deve ser desenvolvimento sustentável, que é inclusivo e criativo.

MARGARIDA ALVIM

3.º PRÉMIO

40 anos

Engenheira florestal

PROJETO Educar para a Ecologia Humana

ONDE Casa Velha – Ecologia e Espiritualidade (Ourém)

Cerca de mil visitantes por ano

Encontros com visitantes do Líbano, Irlanda ou Espanha

Atividades diferentes nas quatro estações do ano

E como se passa à prática essa relação entre o ecológico e o espiritual?

Ecologia e espiritualidade é o eixo transversal que vemos como marca de tudo o que vai acontecendo: o cuidar da Casa passa, em primeiro lugar, por esta reciclagem interior, pelo cuidar das relações connosco próprios, com os outros, com Deus (ou com algo que nos transcende – todos temos esta dimensão espiritual e a consciência do transcendente). A espiritualidade é este sair de si para promover o bem, ao qual podemos chamar bem comum. É esta consciência do nosso limite, de como somos interdependentes, de como fazemos parte de um todo maior, de como a Natureza que integramos nos ensina e equilibra e de como somos chamados a cuidar desta casa comum que nos sustenta





FOTOGRAFIA JOÃO GUILBERTINO

A falta de estilos de vida mais sustentáveis é resultado de estilos de vida individualistas e competitivos, sem tempo para relações humanas

com tanta generosidade. Esta missão concretiza-se em diferentes atividades, nomeadamente educativas, com escolas e grupos/movimentos de jovens com os quais vamos pondo os pés na terra e aprendendo ritmos e estilos de vida mais sustentáveis e conscientes. A oficina “Os 5 Rs como atitudes transversais de vida”, por exemplo, convida a “Repensar, Reduzir, Recusar, Reutilizar e Reciclar”, enquanto as oficinas de Horta incluem jogos e percursos pela quinta, interpretação de flora e fauna, contacto com produtores e decisores locais. A nossa missão visa ainda o desenvolvimento local pela promoção de redes locais de produção sustentável

e a formação humana e espiritual, com retiros de silêncio, serviço e voluntariado ao ritmo das estações.

Como é que uma engenheira florestal ganha gosto por esse lado menos científico?

Depois de dez anos a trabalhar na área florestal, surgiu o desafio e a vontade de trabalhar com organizações da sociedade civil na área da educação e cooperação para o desenvolvimento. A partir de 2008, a minha formação técnica foi-se alargando com um grande período de desenvolvimento pessoal, inspirado no trabalho focado no desenvolvimento das pessoas e

comunidades a nível local e global. A minha formação florestal tornou-se bem mais enraizada e integrada, crescendo em mim a consciência do valor da participação, da educação. Das florestas fui parar ao desenvolvimento sustentável e a uma maior compreensão da sua complexidade. Hoje em dia, vejo como a minha formação de base se enertou numa missão maior: a de religar os jovens à terra e à participação na construção da sua comunidade; a de acompanhar a comunidade local em processos de desenvolvimento participativos e construídos a partir da realidade, influenciando políticas públicas; a de sensibilizar e alertar para os desequilíbrios e desigualdades entre áreas rurais e urbanas, periferias e centro, quer a nível local quer global; a ajudar a encontrar caminhos alternativos que inspirem políticas mais justas.

Esta outra forma de fomentar a ligação e o respeito pela Natureza pode ser uma vertente a explorar na tentativa de alertar consciências para a necessidade de preservar o planeta?

Sem dúvida que sim! Prova disso é o empenho que o Papa Francisco tem demonstrado pelas questões ambientais, ao ponto de a sua primeira encíclica, que deverá ser lançada em junho ou julho próximos, ser dedicada à ecologia. Acredito profundamente que na medida em que formos mais conscientes da nossa identidade e missão neste mundo mais o planeta será uma casa com lugar para todos.

O que mudou depois deste prémio?

Este prémio veio credibilizar o trabalho que temos vindo a desenvolver nos últimos anos, bem como abrir o diálogo com atores com quem até agora não tínhamos relação, e isso é muito bom! Para além disso, com o prémio vamos conseguir dar mais um passo neste projeto, concretamente melhorar um espaço que tem servido de cozinha para os grupos que acolhemos e que necessita urgentemente de recuperação.





Moda sustentável

ESTAR NA MODA É SER ECO

Em Portugal, surgem cada vez mais marcas de roupa, de calçado ou de acessórios que têm no ambiente e na sustentabilidade uma das suas maiores preocupações. Do material utilizado à estratégia de produção, tudo é pensado de forma a atingir o máximo de estilo e a causar o menor impacto possível no planeta

Texto Tânia Taís

A indústria da moda tem sabido adaptar-se a um consumidor mais atento e preocupado à sua pegada carbónica, apresentando-se capaz de assumir um compromisso de equilíbrio entre os imperativos económicos e as preocupações ambientais. Em Portugal, são muitos os projetos e as marcas que se assumem como ecológicos, como é o caso de SofiaCMota – Joalharia e Eco-Design (ver vídeo). O nome não deixa margem para dúvidas: trata-se de uma marca que se dedica à criação de acessórios. O material, esse, incide na reutilização de cápsulas de café, que se transformam em inovadoras e arrojadas criações, capazes de conquistar clientes um pouco por todo o mundo.

SofiaCMota



**VEJA AQUI
O VÍDEO
EXCLUSIVO**
da SofiaCMota
– Joalharia
e Eco-Design



Sofia Gomes
Jewellery
Designer



Cortiça para acessórios, pneus
reciclados para a sola das botas
e madeira para os óculos e carteiras



Green Boots



RESSO

Mas o conceito de sustentabilidade de Sofia Canas de Mota não se fica por aqui: as borras de café que retira das cápsulas são ensacadas e entregues a pessoas que vivem do que a terra lhes dá e que agradecem este fertilizante.

Continuamos no campo da joalheria e encontramos outra Sofia. É ela a mentora da Sofia Gomes Jewellery Designer, projeto que nasceu quando a *designer* estava a estudar e teve oportunidade de trabalhar com cortiça. “Quando comecei a manipulá-la, gostei tanto da liberdade que me dava e do seu toque que comecei logo a pensar que queria fazer a peça final em cortiça”, recorda. Terminado o curso, teve a certeza de que queria explorar e seguir este caminho. “Desde então, tenho abraçado este projeto e investido muito de mim nele; talvez seja por isso que apresento a marca nas redes sociais como ‘*cork jewellery made with care*’”, diz Sofia, sublinhando que o facto de trabalhar com aglomerado de

ROUPA COM FIBRA DE LEITE

A alemã Anke Domaske é considerada uma mistura de cientista com *designer* de moda. Ex-estudante de Microbiologia, Anke trabalhou vários anos no sentido de apurar uma receita a que deu o nome de QMilch. Trata-se de um tecido feito a partir de concentrações elevadas de caseína, uma proteína do leite, sendo apresentada como a primeira fibra produzida inteiramente sem recurso a químicos. Com uma textura semelhante à seda, este tecido pode ser lavado normalmente e já conquistou vários *designers* espalhados pelo mundo.

TROCA-TE!

Este foi o nome escolhido para uma iniciativa sem fins lucrativos e que, como o próprio nome indica, visa promover a troca de peças usadas. Fundada em 2011 por iniciativa de Teresa Simões e Adriana Fernandes e procurando passar a mensagem de um estilo de vida mais sustentável, as iniciativas Troca-te! acontecem ciclicamente, sempre com o objetivo de partilharmos mais e comprarmos menos. É possível acompanhar o que vão fazendo no Facebook e aproveitar para andar na moda colocando de lado o consumismo desenfreado.

MODA SUSTENTÁVEL EM LISBOA

A AMA – Associação Moda Africana em Lisboa é uma associação sem fins lucrativos cujo objetivo é promover a moda sustentável, de forma a dar visibilidade a estilistas africanos e a fomentar a inclusão social positiva através da capacitação de talentos para o desenvolvimento e afirmação da moda africana no contexto nacional e internacional. Esta Associação agendou para 18 e 19 de julho, em Lisboa, o MODAAFRICA 2015, que será o primeiro evento nacional de moda sustentável em versão *fashion happening*. O evento terá lugar nas instalações da Mercedes Benz C. Santos VP, no Rato, inaugurando o conceito de moda intercultural fundada nos princípios éticos de *ecodesign*, aqui aplicados ao universo criativo de *designers* africanos e portugueses.





SABER | TENDÊNCIAS

cortiça, ainda 100% natural, permite o máximo aproveitamento de desperdícios e a utilização de uma cola natural no trabalho, a resina.

Continuando no universo dos acessórios, vamos até Évora, onde Anabela Marques criou a marca Idict. Um projeto que assenta na política dos 3 R's (redução, reutilização e reciclagem). Assim, o plástico PET reutilizado e o papel de revista fundem-se para criar peças surpreendentes. Não menos surpreendente é a recriação da arte da filigrana através de artesanato tecnológico, a proposta da marca Alicato, um dos vários projetos da Weproductise, uma incubadora para ideias inovadoras em *ecodesign*. António Mota Vieira explica que “o material utilizado é o PLA, um biopolímero (vulgarmente denominado bioplástico) em formato de fio”, e o resultado mostra a vontade de esta empresa promover a aliança entre tecnologia e *ecodesign*.

Peças únicas

Em 2014, Ana Rita Carvalho e Néelson Sampaio sentiram vontade de criar um acessório diferente para levar a um casamento, e por isso decidiram apostar numa gravata. “Após contactar o carpinteiro, decidimos que a gravata poderia ser feita reutilizando ripas de madeira que tinham sido colocadas de lado por ele”, recordam. O sucesso foi imediato e nasceu a RIPA, uma marca de objetos de *design* fabricados a partir do aproveitamento e valorização de matérias-primas, nomeadamente a madeira. Também de madeira são feitos os óculos e as malas da Resso, marca das irmãs Catarina e Rita Rocha. “Não existem dois pares de óculos Resso iguais, porque cada peça é totalmente artesanal. A madeira utilizada é de origem sustentável e tratada para que resista ao sol, à humidade e a outras variações climáticas”, explicam. No fabrico são utilizados produtos amigos do ambiente, evitando, assim, a utilização de químicos e produtos



Idict

Alicato
(Weproductise)



tóxicos, o que nos coloca perante óculos ecológicos e biodegradáveis. Continuamos a descoberta. “O nosso calçado é feito com materiais obtidos de maneira sustentável. As nossas peles são curtidas com produtos naturais e as solas em couro, bem como as peles de vitela naturais dos nossos modelos In The Morning, levam um tratamento com ceras vegetais; muito do calçado inclui também uma sola feita 100% de pneu reciclado, daí o carácter ecológico da marca e a inspiração para o nosso nome!” A explicação é de Pedro Rente Lourenço, a propósito da marca de calçado Green Boots, nascida da vontade de modernizar as tradicionais botas portuguesas. Terminamos com umas *T-shirts* conscientes quanto ao impacto que têm a nível ambiental e social. Pedro

PET reutilizado e papel de revista fundem-se para criar peças surpreendentes



Henriques conta-nos que se trata de produtos ecológicos “tendo por base algodão orgânico, material que na sua produção está isento de pesticidas e químicos, o que evita que os solos, os rios, a fauna e a flora próximos ao local de produção sejam poluídos ou prejudicados. O poliéster reciclado, que consiste na transformação de garrafas PET ou outros objetos em fio têxtil, é a outra base dos nossos artigos”. Importa também dizer que todos os trabalhadores afetos à produção são respeitados e verifica-se um comércio justo com os produtores, daí que as peças tenham o aval Fair Trade. Resta acrescentar que as *T-shirts* se chamam OHNO, marca que tem o sentido de exclamação. “Oh, no!”, para tudo o que é feito de forma desrespeitosa para com o ambiente.





RIPA



Algodão orgânico e poliéster
reciclado em T-shirts
que promovem o comércio justo



Rutz

Gravatas feitas de madeira e de
tecido podem combinar
com sapatos de cortiça



Ohno

ECO FAMOSOS

- Chama-se Edun e é a marca ecológica criada por Bono, vocalista dos U2, e pela sua mulher, Ali Hewson. Todas as peças da marca são criadas e produzidas inteiramente em África.
- A Levi's tem sido uma das marcas mais ativas na promoção da moda sustentável. A linha Levi's Waster-Less, por exemplo, é uma linha *denim* que recicla garrafas de plástico e tabuleiros de comida, sendo que cada oito garrafas recicladas

correspondem a um par de calças de ganga.

- Há quem considere Stella McCartney a *designer* mais *ecofriendly* no mundo da moda, sendo garantido que não utiliza peles nem pelo de animal nas suas criações. Os sapatos com solas biodegradáveis feitas de Apinat ou o apoio a um programa internacional em Nairobi, no Quênia, ajudando a dar trabalho às mulheres da comunidade,

são exemplos da sua forma de estar.

- A Adidas é membro fundador da Better Cotton Initiative, iniciativa que visa educar os fabricantes de algodão para um cultivo saudável e ecológico. A marca traçou a meta de, em 2018, utilizar apenas algodão 100% Better Cotton.
- A Gucci, em colaboração com o Green Carpet Challenge, criou uma coleção de malas produzidas com couro 100% ecológico.



Salvador Nery

ENSINAR COM UM SORRISO

Ator e apresentador de um dos mais respeitados programas infanto-juvenis, *Art Attack*, Salvador Nery desempenha um importantíssimo papel na promoção da consciência ecológica junto dos mais novos

Texto Pedro Guilherme Lopes Fotos Luís Paixão/AFFP

Em miúdo, de forma instintiva, já dava mostras de poder vir a ser ator. A avó alinhava na brincadeira e fazia-lhe “fatiotas” que davam mais realismo a um faz-de-conta que se tornou uma escolha consciente por volta de 2005. Um ano e meio depois, Salvador vê-se confrontado com a possibilidade de participar no *casting* do *Art Attack*. “Estava na faculdade a tirar a minha licenciatura em Design de Equipamento, que acabei por não concluir. Assim que soube que ia fazer o *casting*, tive a certeza de que aquele trabalho era para mim. Estava a estudar em Belas-Artes, vindo da Escola António Arroio, ou seja, tinha um domínio muito elevado do que se estava a falar e, além disso, era fã do programa em miúdo. Conhecia o formato, o género e lembro-me de que já tinha uma opinião sobre o que gostaria de fazer se fosse o apresentador.”

Hoje, Salvador encanta miúdos e graúdos num dos programas de maior sucesso do Disney Channel, desafiando a sua criatividade ao mesmo tempo que ajuda a despertar a consciência ecológica. “O *Art Attack* é provavelmente um dos programas com a missão mais importante de todos os programas infanto-juvenis, porque o faz com alegria, diversão e sentido de responsabilidade. E todos

sabemos que nesse tipo de ambiente qualquer criança está mais recetiva”, afirma o ator, para quem esta vertente pedagógica é fundamental para que os valores que a sustentabilidade comporta sejam passados. Num programa onde o reaproveitamento e a reutilização são palavras de ordem, Salvador mostra que não é à toa que os seus amigos lhe chamam “Mãozinhas” e o porquê de ser ele e outro colega a fazer a cenografia da sua companhia de teatro.

Fora do ecrã, Salvador Nery mantém este espírito de respeito pelo planeta e todo o tipo de desrespeito, como ignorar a existência de caixotes do lixo, põem-no de cabelos em pé. Nunca deixa a água a correr, seja a tomar banho ou a lavar as mãos, e só utiliza lâmpadas LED de baixo consumo. Viver no centro da cidade permite-lhe andar a pé e contribuir para o decréscimo na pegada ecológica e tem o cuidado de separar o lixo. “Já quando andava na faculdade, eu e um grupo de amigos desenvolvemos um projeto de um ecoponto sustentável para a Universidade de Lisboa pôr em prática. Por coincidência ou não, embarquei logo numa missão que, felizmente, conciliava aquilo que já pensava ter uma capacidade de difusão gigante relativamente aos valores da sustentabilidade.”

EM CASA OU FORA DELA

Nunca deixa a água a correr, seja a tomar banho ou a lavar as mãos, faz a separação do lixo e aproveita o facto de viver no centro da cidade para andar a pé e reduzir a pegada ecológica



VONTADE ANTIGA

O interesse pelas questões ambientais levou-o, ainda na faculdade, a desenvolver, com um grupo de amigos, um projeto de um ecoponto sustentável



REDUZIR O CONSUMO ELÉTRICO

Uma das preocupações do apresentador leva-o a apenas utilizar lâmpadas LED de baixo consumo

DE CABELOS EM PÉ

O ator não entende como é possível que as pessoas continuem a ignorar a existência de caixotes do lixo e, inclusivamente, já devolveu embalagens deitadas para o chão por quem seguia à sua frente



Para o ator, a vertente pedagógica é fundamental para transmitir os valores da sustentabilidade

QUEM É, AFINAL, SALVADOR NERY?

Apresentar o *Art Attack* é apenas uma das faces do ator

Recentemente, Salvador surgiu no elenco da telenovela portuguesa de maior sucesso no nosso país, *Mar Salgado*. Um regresso à televisão numa altura em que faz o que mais gosta: trabalhar em várias frentes. “Atualmente faço dobragens e locuções, tenho uma companhia de teatro, a Big-Problem, que estreará este ano, em meados de setembro ou outubro, a sua terceira peça. No cinema, obtive a minha primeira nomeação como ator, pelo *Cineuphoria*, na minha participação em *Bicho* e agora estou envolvido no *Ninho*, um filme realizado pelo João Pedro Nunes.” Obrigatório é continuar a ter tempo para fazer o que mais gosta: sair à rua para passear e observar pessoas, algo que Salvador considera ser um catalisador para o pensamento criativo.



CHAMAM-LHE
“MÃOZINHAS”

No programa *Art Attack*, Salvador Nery coloca em prática tudo o que aprendeu em Belas-Artes e convida os mais pequenos a reaproveitarem e a reutilizarem

MISSÃO

“O *ART ATTACK* É UM DOS PROGRAMAS COM A MISSÃO MAIS IMPORTANTE”

Na faculdade, Salvador Nery desenvolveu um projeto de ecoponto sustentável para a Universidade de Lisboa. “Embarquei numa missão com uma capacidade de difusão gigante relativamente aos valores da sustentabilidade.”



Turismo sustentável

ELECTRIC AVENUE

Depois dos *tuk tuk*, muitos deles elétricos, Lisboa e Porto ganham novas propostas para turistas urbanos que respeitam o planeta

Texto Tânia Tais

Nos últimos dois anos, os *tuk tuk* tornaram-se numa das formas preferidas de os turistas conhecerem Lisboa e Porto. As opções sucederam-se, aparecendo algumas totalmente elétricas e amigas do ambiente, todas elas com um ponto em comum: os veículos são conduzidos por alguém que, em muitos dos casos, funciona como guia. Como seria de esperar, as alternativas começam a surgir, neste caso alternativas com base em veículos ZE (zero emissões), onde o cliente pode seguir uma rota GPS predefinida ou movimentar-se livremente pela cidade. A Plug4Drive, em Lisboa, e a Twizy Tours, no Porto, foram as primeiras a escolher os Renault Twizy para proporcionar uma nova forma de turismo.

Por uma cidade mais limpa

Miguel Pires, responsável pela Plug4Drive, recorda que a empresa surgiu da vontade de criar um projeto na cidade de Lisboa que ligasse turismo, mobilidade e ecologia. “Após pesquisar e estudar outros projetos já existentes pela Europa fora, a escolha recaiu nestes pequenos veículos elétricos, que, pelo seu aspeto único e comportamento inovador, vieram juntar diversão aos nossos objetivos iniciais. Trata-se de veículos com uma condução simples e muito divertida, que, com a ajuda de um GPS, levam os dois ocupantes por ruas estreitas e escondidas, bem como locais interessantes e importantes da história de Lisboa e de Portugal.”

Apesar de o projeto ser ainda relativamente recente, o balanço tem sido satisfatório e, de acordo com o responsável, a visibilidade seria bem maior não fosse a proliferação desmedida e desregrada de *tuk tuk*, à exceção dos elétricos. E este conceito elétrico é um dos que motiva os clientes da Plug4Drive. “Procuram-nos essencialmente por dois motivos: o espírito de aventura e descoberta que um veículo deste tipo desperta e o pensamento na mobilidade sustentável e ecológica, que permita a redução da nossa pegada ambiental.



CURIOSIDADES

QUADRICICLO
100% ELÉTRICO

CAPACIDADE PARA
DUAS PESSOAS

SEM RUÍDO
OU EMISSÕES
POLUENTES

80 KM
DE
AUTONOMIA

A BATERIA PODE SER
RECARREGADA
EM QUALQUER
TOMADA
ELÉTRICA DOMÉSTICA

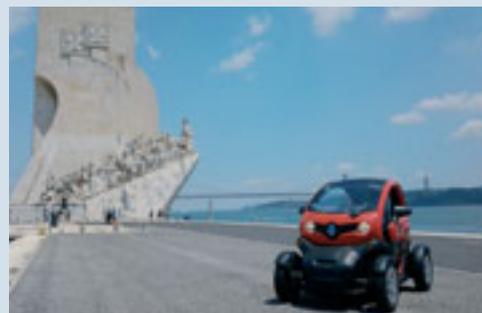
MOTOR
ELETRICO
ALIMENTADO POR
BATERIAS DE IÕES
DE LÍTIO





PROPOSTAS ELÉTRICAS

Opções pensadas para quem quer descobrir as cidades de forma ecológica



LISBOA

Lisboa Chique (viajar pelas zonas mais elegantes e sofisticadas de Lisboa, circulando entre lojas centenárias, marcas de luxo e o coração da noite lisboeta: o Bairro Alto), Lisboa Medieval (encontrar as origens de Lisboa, desde o tempo dos romanos até ao presente, sentindo o ambiente típico da música mais característica de Lisboa, o fado), Lisboa Imperial (para ver os monumentos mais emblemáticos de Lisboa, bem como o seu amor mais antigo, o rio Tejo), Lisboa do Século XXI (através das avenidas novas da Lisboa moderna conhecemos uma cidade virada para o futuro, nascida da exposição mundial Expo 98).



PORTO

By the River Tour (dizem que é de Gaia que melhor se avista o Porto. Aproveite as paisagens fantásticas que esta margem tem para lhe oferecer e visite uma das famosas caves do Vinho do Porto), Secret Streets Tour (explore o Porto profundo e descubra as ruas mais pitorescas da cidade), Essential Tour (descubra miradouros com paisagens de cortar a respiração e os segredos desta cidade), Full Experience Tour (prepare-se para descobrir uma cidade muito especial de forma ecológica e divertida), Twizy Experience (total autonomia para quem se considera um verdadeiro guia e já sabe aquilo que quer ver).

A nossa aposta incidiu em veículos que permitissem a descoberta da cidade e os seus pontos históricos de uma forma sustentável, associando lazer e diversão, ao mesmo tempo que abrem a porta à mobilidade do futuro, silenciosa e sem emissões.”

Trezentos quilómetros a norte, Aida do Vale revela que a ideia de avançar para a E.funGPStours se relacionou, acima de tudo, com a criação do próprio posto de trabalho. “Após alguma pesquisa, chegámos a esta ideia de negócio. Simultaneamente, estava a ser desenvolvido em Paris a primeira empresa de Twizy Tours. É correto afirmar que a nível mundial somos os segundos a desenvolver as Twizy Tours.” A responsável apresenta a empresa como sendo ainda uma *start-up* e com elevada margem de crescimento numa área de mercado muito procurada por turistas. “O mercado nacional revela muito interesse e vontade de conduzir um carro elétrico, mas a nível internacional, nomeadamente dos países nórdicos, são muito atraídos por veículos *ecofriendly* e compreendem muito bem o conceito”, explica Aida, revelando que a escolha destes carros elétricos visou um produto em que o cliente tivesse total liberdade e, acima de tudo, que fosse único a nível geográfico. Sem esquecer, claro, que a possibilidade de “contribuir para a sustentabilidade, mobilidade e redução de CO₂ na cidade do Porto foram fatores determinantes na hora de escolher um veículo elétrico”.





Ecoibéria

AS OUTRAS VIDAS DE UMA GARRAFA DE PET

Com uma taxa de exportação de 90% em 2012, a Ecoibéria continua a crescer num mercado cada vez mais dinâmico, onde impera a consciência do bom cidadão em reciclar e em permitir dar uma nova vida aos plásticos

Texto Ana Ferreira Fotografia Anabela Trindade

É certo e sabido que reciclar é um dever de todos os cidadãos. Uma verdade que ganha mais forma nos dias de hoje, especialmente tendo os mais pequenos como alarme de consciência dos pais na hora de separar o lixo. O que se coloca no ecoponto amarelo – os plásticos, mais especificamente as garrafas – é o que interessa à Ecoibéria – Reciclados Ibéricos, S. A., empresa criada há dez anos, em Famalicão, que passou de um pequeno negócio de resíduos plásticos para uma das principais empresas a nível nacional que se dedica à exportação de PET *flakes* para os mercados europeu e mundial. Hoje conta com 32 funcionários, divididos por três turnos, a laborar 24 horas, e concentra os seus esforços empresariais num mercado cheio de oportunidades. “A Ecoibéria exporta PET (politereftalato de etileno) em *flakes* reciclados, sobretudo para embalagens correntes e alimentares. Exporta 90%, principalmente para Espanha, Itália, França e Reino Unido”, explica o casal Jorge Lemos e Milena Parnigoni, fundadores e administradores da empresa.

O que acontece às garrafas de plástico do ecoponto amarelo? A resposta é fácil de adivinhar: são recicladas. Como? Recolhidos nos ecopontos, os plásticos são recebidos na Ecoibéria prensados em fardos. O processo de reciclagem passa por diversas etapas e o plástico PET, de que são feitas as garrafas de água, é transformado em pequenas escamas, chamadas de *flakes*. Tudo começa no momento da triagem mecânica, onde é separado tudo o que não é PET. São retiradas as etiquetas



ECOIBÉRIA EM NÚMEROS



RECICLAM

1350 KG

DE FLAKES PET LIGHT BLUE POR HORA



RECICLAM

350 KG

DE FLAKES PET COR POR HORA

RETIRAM DO MEIO AMBIENTE

14.000 TONELADAS

DE RESÍDUOS DE PLÁSTICO POR ANO

SUBSTITUEM

10.000 TONELADAS

DE DERIVADOS DE PETRÓLEO POR ANO



O QUE ACONTECE ÀS GARRAFAS DE PLÁSTICO?

RECOLHA E TRIAGEM

Os plásticos recebidos na Ecoibéria passam por uma triagem mecânica e ótica (infra-vermelhos), onde é separado tudo o que não é PET



Recolha

Nova vida

NOVA VIDA

Após este processo de reciclagem, dá origem a uma matéria-prima que é usada no fabrico de produtos com novas vidas: garrafas, embalagens, fios de pesca, matrículas para automóveis, entre outros

MOAGEM

As garrafas e as tampas são trituradas em *flakes* e lavadas com reatores. Na fase final, são retirados os metais e purificados os *flakes* para extrair contaminantes

Moagem

Reduzir

Reutilizar

Reciclar



e realizada uma primeira seleção: as garrafas passam por detetores óticos que separam os outros plásticos e as cores: *light blue*, amarelo e verde. Há de novo uma triagem para garantir a máxima qualidade. No processo de moagem, as garrafas e as tampas são trituradas em *flakes* e lavadas em máquinas próprias. Na fase final, são retirados os metais e purificados os *flakes*, para extrair contaminantes. Todo este processo demora 50 minutos.

No entanto, das toneladas de plástico transformado há sempre uma ínfima parte que não é aproveitada. É por isso que a triagem é fundamental para garantir que o produto obtenha a qualidade final. “O maior inimigo é o PVC. Há garrafas de sumo que não podem ser recicladas, porque as etiquetas são em PVC e contaminam o processo”, explica o administrador. O peso das embalagens está cada vez mais reduzido e assume um papel relevante na conceção de novas embalagens.

Este processo de reciclagem dá origem a uma matéria-prima que é usada no fabrico de produtos com novas vidas: garrafas, embalagens, fitas de cintagem, fios de pesca, matrículas para automóveis, fios de vassouras, fibras têxteis (poliéster)... Sabia, por exemplo, que há camisolas do FC Porto e da seleção que já foram fabricadas a partir de garrafas de plástico?

A Ecoibéria é uma das principais exportadoras de PET flakes para o mercado mundial

Quem sabe se no meio dos lotes transformados em *flakes* não surgirá um novo produto que terá lá por casa? “O PET é um dos plásticos mais reciclados no mundo e pode ser reciclado infinitamente”, explica Jorge Lemos. Sessenta por cento do material processado na Ecoibéria vem de Portugal - 10 mil toneladas de recolhas seletivas e quatro mil de outras fontes -, mas a outra metade da matéria-prima provém do estrangeiro.

Os administradores lamentam que em Portugal não haja material suficiente para a produção. O administrador apela para que os portugueses reciclem mais. Quando não é separado, “é um recurso económico que vai inteiramente para o lixo”, esclarece Milena. No novo Plano Estratégico para Resíduos Urbanos 2020 destaca-se a redução para perto de zero dos milhões de toneladas de

resíduos de plástico que são depositados em aterros todos os anos na União Europeia. Para Jorge Lemos: “Chega-se lá, mas tem de haver vontade. A Suíça já mostrou que é possível, um país que recicla 86% do plástico.” Com estas novas medidas, o setor de reciclagem de plásticos irá ganhar novos estímulos ao disponibilizar mais resíduos de plástico e uma maior recuperação de energia. A Ecoibéria, querendo manter-se na vanguarda do setor, em 2016 pretende “entrar nas indústrias alimentar e farmacêutica”, desvenda Jorge Lemos.



27 DE MAIO

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NAS EMPRESAS

ESCOLA PROFISSIONAL DO FUNDÃO

A Escola Profissional do Fundão recebe um *workshop* dedicado ao tema 'Eficiência Energética e Sustentabilidade Ambiental nas Empresas', que tem por objetivo sensibilizar o setor empresarial para a implementação de medidas de eficiência e sustentabilidade energéticas e ambientais. A entrada no *workshop* é livre, mas sujeita a inscrição prévia *online* até 25 de maio.

13 E 14 DE JUNHO

VIAGEM AO MUNDO DOS INVERTEBRADOS

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA SERRA DA ESTRELA (SEIA)

Depois de uma primeira edição realizada em Lisboa, o segundo Encontro sobre Biodiversidade e Conservação de Invertebrados em Portugal (EBCI 2015) será realizado em Seia. O encontro consistirá na realização de sessões temáticas,

onde serão apresentadas diversas comunicações sobre vários aspetos relacionados com o conhecimento da biodiversidade de invertebrados de Portugal. Neste evento é esperada a participação de vários especialistas nas áreas de entomologia e malacologia.

DATAS ECOLÓGICAS

- 22/5 Dia Internacional da Biodiversidade
- 5/6 Dia Mundial do Meio Ambiente
- 8/6 Dia Mundial dos Oceanos
- 17/6 Dia Mundial de Combate à Desertificação e à Seca

14 A 19 DE JUNHO

A PROPÓSITO DA POLUIÇÃO

PARQUE DAS NAÇÕES (LISBOA)

O 7.º Workshop Internacional em Biomonitorização de Poluição Atmosférica (BIOMAP 7) é um encontro internacional direcionado a investigadores, estudantes, decisores políticos, agências governamentais e outros interessados em poluição atmosférica, exposição humana e ciências ambientais, tendo como objetivo promover a partilha de conhecimento, métodos e estratégias.

16 A 19 DE JUNHO

4.º ENCONTRO IBÉRICO DE ECOLOGIA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O 4.º Congresso Ibérico de Ecologia tem como tema "A Ecologia e os Desafios Societais", pretendendo lançar a discussão sobre o papel da investigação em ecologia no âmbito dos desafios societais definidos no programa Horizonte 2020, especialmente ao nível das alterações globais, incluindo pressões antrópicas, e o seu impacto ao nível do funcionamento dos ecossistemas.

28 DE JUNHO A 4 DE JULHO

O FUTURO DOS OCEANOS

OEIRAS

A ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental abraça a realização da XXIX Conferência CEI2015 Connecting Minds, creating the future for the oceans. Marcada para o período de 28 de junho a 4 de julho, no INATEL de Oeiras, nela são esperados mais de 300 participantes de cerca de 25 países de todo o globo, professores e alunos do ensino secundário ativos em educação ambiental.



ATÉ 13 DE JUNHO FUTURO – PROJETO DAS 100.000 ÁRVORES NA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO GRANDE PORTO

Está em marcha a nova fase de angariação de voluntários para a Bolsa de Plantadores deste projeto. Intitulada "O FUTURO precisa de 100.000 árvores e nós precisamos de TP", esta campanha tem como grande objetivo oferecer aos cidadãos a experiência única de plantar árvores e envolver-se na meta de plantar e cuidar de 100 mil árvores nativas na região do Porto.

Recorde-se que a iniciativa FUTURO arrancou em 2011, no seio do CRE. Porto - Centro Regional de Excelência em Educação para o Desenvolvimento Sustentável da Área Metropolitana do Porto, e integra uma ampla rede de entidades locais, regionais e nacionais e cidadãos com o objetivo de criar florestas urbanas nativas na região. Saiba tudo sobre as próximas iniciativas em <http://www.100milarvores.pt>.



HÁ MUITAS FORMAS DE SEPARAR



Utilizando ecopontos domésticos, sacos do lixo coloridos, sacos reutilizáveis ou ecobags, qualquer forma é positiva para separar para além dos sacos de plástico.

O ambiente agradece.



facebook.com/SociedadePontoVerde





ECO KIDS



CANTAR OS PARABÉNS NO BOSQUE ENCANTADO

No dia 28 de maio, o Jardim Zoológico celebra 131 anos e o Bosque Encantado o seu primeiro ano de vida. A Sociedade Ponto Verde vai lá estar e a festa é garantida!

PASSADOS 12 MESES sobre a sua inauguração, o Bosque Encantado já tem um lugar especial no coração de todos quantos visitam o Jardim Zoológico.

O antigo parque de merendas foi requalificado com mobiliário urbano, feito a partir de 16 toneladas de embalagens recicladas, peso equivalente ao de seis hipopótamos, ficando, assim, demonstrado que as embalagens usadas podem dar origem a vários objetos úteis.

O Bosque Encantado conta com informação sobre as aves que fazem parte da apresentação e sobre outras em vias de extinção no nosso país. E aqui as crianças podem brincar em “casinhas de aves” todas feitas em plástico reciclado.

PARA A CRIAÇÃO DO BOSQUE ENCANTADO FORAM UTILIZADOS

150.000

pacotes de batatas fritas, o mesmo peso médio de três tigres machos

66.000

embalagens de champô, o peso de duas girafas

90.000

copos de iogurte, o peso de quatro elefantes recém-nascidos

100.000

sacos de compras, o equivalente ao peso de dois golfinhos

230.000

garrafas de plástico, o peso que um leão-marinho come de peixe durante dois invernos

250

pneus reciclados, o peso de 880 araras

Sociedade
ponto verde

QUERES GANHAR UM BILHETE PARA O ZOO?

Envia-nos um desenho do teu pássaro preferido, diz-nos onde nasceu e dá-lhe um nome. **Os dez melhores trabalhos ganham um bilhete duplo para visitar todas as atrações do Jardim Zoológico.**



Os trabalhos deverão ser enviados para Sociedade Ponto Verde, S. A., Departamento de Marketing, Edifício Infante D. Henrique, Rua João Chagas, 53, 1.º, direito, Cruz Quebrada, 1495-764 Dafundo

Até dia 30 de junho. Todos os trabalhos deverão estar identificados com nome e data de nascimento da criança, morada completa, para envio do prémio, e e-mail de contacto e nome do encarregado de educação

Este passatempo é válido para crianças entre os 3 e os 11 anos.

ponto verde serviços

Ambiente: um desafio para o seu negócio, uma aposta no futuro.

**A Ponto Verde Serviços é o parceiro certo
da sua empresa para a área do Ambiente.**

Com um profundo conhecimento da realidade empresarial, a Ponto Verde Serviços disponibiliza um leque alargado de soluções de consultoria ambiental adaptadas a cada tipo de actividade económica, e oferece apoio integrado no âmbito da gestão de resíduos e do mercado voluntário de carbono, bem como ao nível da gestão de embalagens para empresas exportadoras.

Numa verdadeira aliança entre ambiente e sucesso empresarial, a Ponto Verde Serviços ajuda a sua empresa a atingir os indicadores de sustentabilidade ambiental mais determinantes para um desempenho excelente rumo a uma economia verde.



Para saber mais, visite-nos em:

www.ponto verdeservicos.pt

REVISTA RECICLA

A PUBLICAÇÃO DE REFERÊNCIA NA ÁREA DO AMBIENTE,
SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA,
GRATUITA EM FORMATO IPAD E ANDROID.

FAÇA JÁ O DOWNLOAD NA
APP STORE OU GOOGLE PLAY.

